



**DOCAPESCA**

PORTOS E LOTAS, S.A.

**RELATÓRIO ÚNICO - 2011**

# Índice

Nota Introdutória .....	3
<b>1 - Quadro de Pessoal .....</b>	<b>4</b>
1.1 - O efectivo .....	5
1.2. - Pirâmide Etária .....	9
1.3. - Idades <i>versus</i> Antiguidades .....	11
1.4. - Pirâmide de Antiguidade .....	12
1.5. - Categorias e Funções.....	13
1.6. - Habilitações Académicas.....	16
1.7. - Movimentação de Pessoal .....	18
1.8.- Promoções e Reclassificações .....	21
1.9.-Absentismo .....	23
1.10 -Trabalho Suplementar .....	27
1.10.1 -Trabalho Suplementar/Centro de Trabalho.....	28
1.11- Férias .....	29
<b>2 - Gastos com o Pessoal .....</b>	<b>30</b>
2.1. - Remunerações.....	31
2.2. - Encargos Sociais .....	33
2.3. - Grelha Salarial .....	34
2.4. - Indicadores de Gastos com Pessoal .....	35
<b>3 - Higiene e Segurança .....</b>	<b>36</b>
3.1. - Acidentes de Trabalho.....	37
3.2.- Indicadores de Higiene e Segurança no Trabalho	39
3.3. - Medicina no Trabalho .....	40
<b>4 - Formação Profissional .....</b>	<b>41</b>
<b>5 - Relações de Trabalho .....</b>	<b>46</b>

---

# NOTA INTRODUTÓRIA

Através da Portaria nº. 55/2010, de 21 de Janeiro, foi criado o relatório único, de periodicidade anual, o qual agrega toda a informação da actividade social da empresa, que até agora estava dispersa. Assim, contém o mesmo o quadro de pessoal, a relação de trabalho suplementar, o relatório de higiene e segurança no trabalho, o relatório de formação contínua e o balanço social.

O presente documento pretende sintetizar, de forma clara, toda a evolução verificada na Docapesca Portos e Lotas, S.A. durante o ano de 2011, fornecendo um conjunto de indicadores, integrando gráficos e quadros com comparações evolutivas nas diversas Unidades Orgânicas, nas áreas de recursos humanos e financeira a elas afectos.

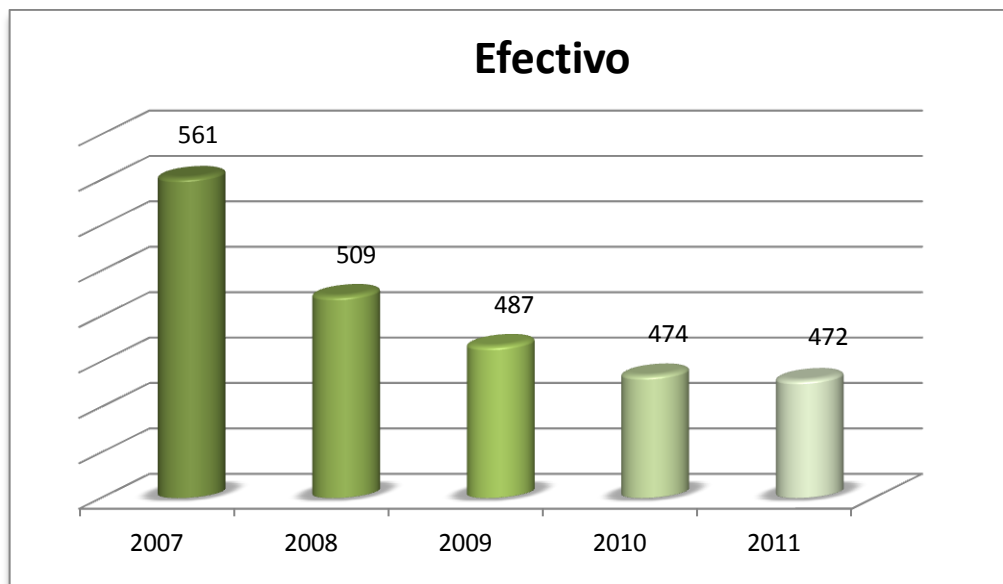
Pretende-se com este documento mostrar a Docapesca no seu contexto humano e social e, simultaneamente, disponibilizar um instrumento que possa servir de apoio à tomada de decisão aos níveis do planeamento e gestão, precisamente, nas vertentes social e de recursos humanos

Deste modo, espera-se que este relatório seja um instrumento de gestão útil para consultas, que neste âmbito, as estruturas da empresa tenham ou queiram efectuar.

# 1 - QUADRO DE PESSOAL

## 1.1. - O EFECTIVO

### 1.1.1. - EVOLUÇÃO GLOBAL

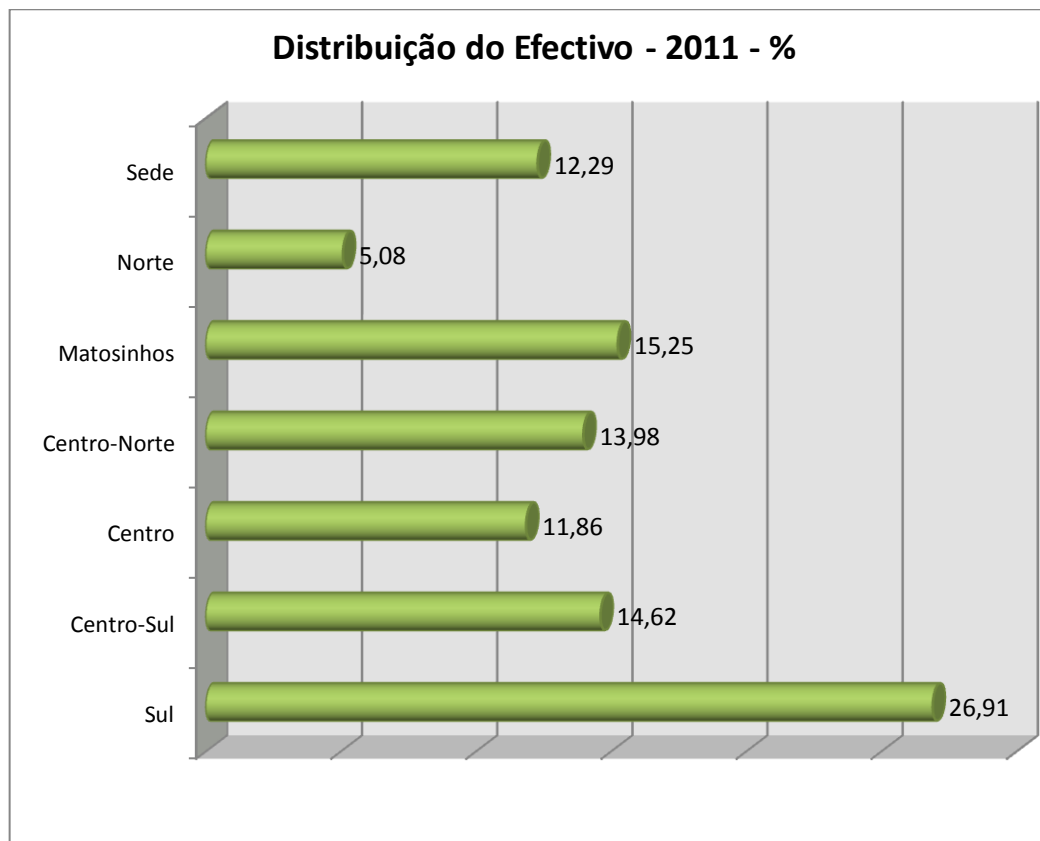


EFECTIVO	2007	2008	2009	2010	2011	Variação 10/11	
						N.º	%
Efectivo Contratado	10	10	5	3	16	13	433,33%
Efectivo Permanente	549	497	481	469	455	-14	-2,99%
<b>SUB TOTAL</b>	<b>559</b>	<b>507</b>	<b>486</b>	<b>472</b>	<b>471</b>	<b>-1</b>	<b>-0,21%</b>
Efectivo Requisitado	0	1	0	1	1	0	
Efectivo Destacado	1	1	0	0	0	0	
Licença s/ Vencimento	1	0	1	1	0	-1	
Pré-reformados	0	0	0	0	0	0	
<b>TOTAL (em 31/12)</b>	<b>561</b>	<b>509</b>	<b>487</b>	<b>474</b>	<b>472</b>	<b>-2</b>	<b>-0,42%</b>

Conforme se pode observar, através do gráfico e quadro supra, o efectivo da Docapesca tem mantido uma tendência decrescente, registando de 2010 para 2011 uma diminuição de 2 trabalhadores, que corresponde, em termos percentuais, a um decréscimo de 0,42%, contabilizando assim em 31/12/2011 um total de 472 trabalhadores.

De referir que o quadro efectivo reduziu cerca de 3%, sendo que o número de contratados aumentou cerca de 433%, principalmente devido a contratos de trabalho a termo incerto (10) para substituição de trabalhadores em situação de baixa.

### 1.1.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO

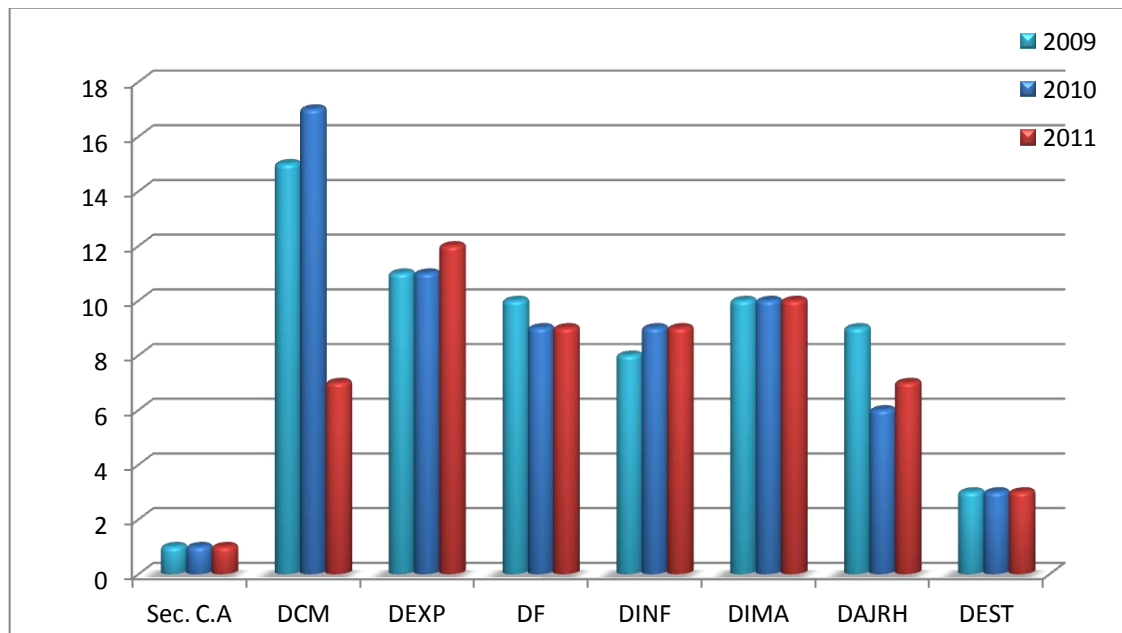


CENTROS DE TRAB	2007	2008	2009	2010	2011	N.º	Variação 2010/2011	
							(%)	%
SEDE *	77	76	67	66	<b>58</b>	12,29	-8	-12,12
DELEGAÇÕES	482	433	420	408	<b>414</b>	87,71	6	1,47
- Norte	26	25	26	23	<b>24</b>	5,08	1	4,35
- Matosinhos	82	76	74	70	<b>72</b>	15,25	2	2,86
- Centro Norte	77	68	65	63	<b>66</b>	13,98	3	4,76
- Centro	60	55	55	56	<b>56</b>	11,86	0	0,00
- Centro-Sul	90	78	72	70	<b>69</b>	14,62	-1	-1,43
- Sul	147	131	128	126	<b>127</b>	26,91	1	0,79
<b>TOTAL</b>	<b>559</b>	<b>509</b>	<b>487</b>	<b>474</b>	<b>472</b>	<b>100,0</b>	<b>-2</b>	<b>-0,42</b>

Na repartição do efectivo pelos vários centros de trabalho, verificamos que, a Delegação do Sul é a que detém a maior percentagem de trabalhadores, 26,91% do total do efectivo, seguida da Delegação de Matosinhos com 15,25%. Com um peso menor, no que diz respeito a número de trabalhadores, encontra-se a Delegação do Norte, com 24 trabalhadores, que representam cerca de 5,08% do total do efectivo.

A Sede da Empresa, tem, no final do ano de 2011, 58 trabalhadores, -8 que no ano transacto, registando assim uma redução de cerca de 12%

### 1.1.2.1. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO PELA SEDE



CENTROS DE TRABALHO	2007	2008	2009	2010	2011
<b>SEDE</b>					
Secretariado CA	3	2	1	1	1
D. Comercial & Marketing **	19	19	15	17	7
Dir. de Exploração	12	12	11	11	12
Dir. Financeira	10	9	10	9	9
Dir. de Informática	10	9	8	9	9
Dir. de Infraestr. e Manutenção	10	10	10	10	10
Dir. de Apoio Jurídico e Rec. Humanos*	9	11	9	6	7
Departamento de Estatística	4	4	3	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>67</b>	<b>66</b>	<b>58</b>

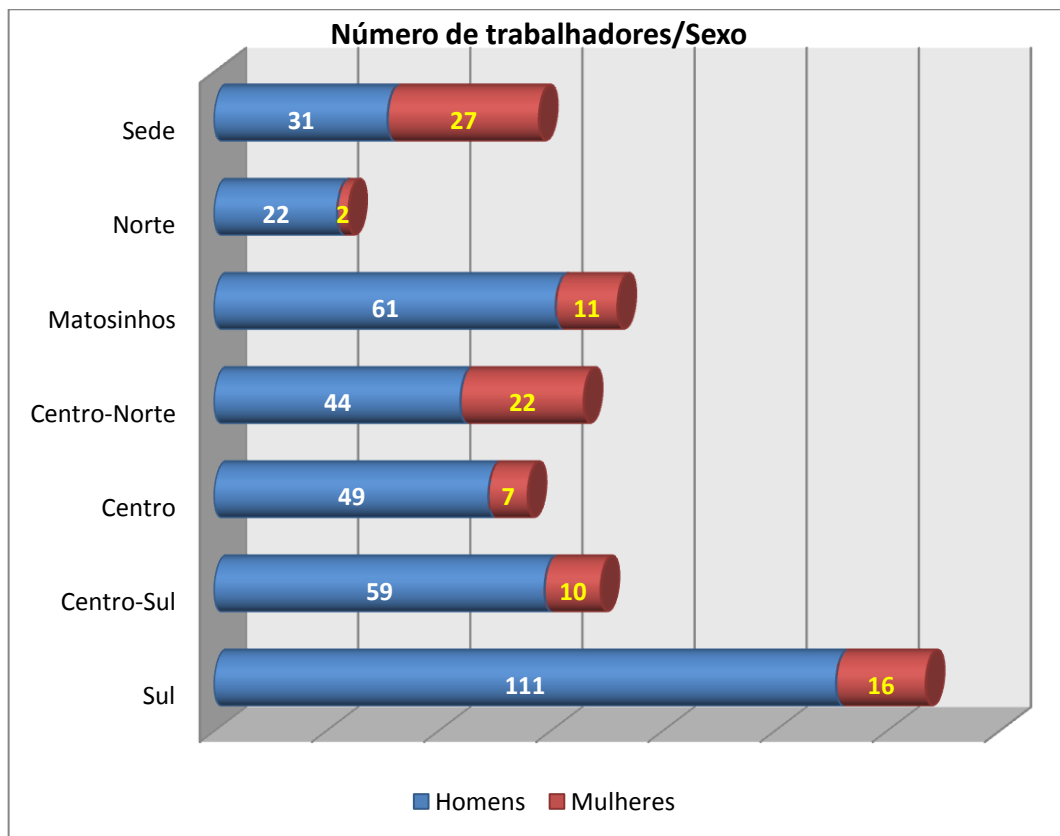
\* Incluídos os trabalhadores das ex DRH e GAJC

\*\* Incluídos os trabalhadores da DCM e LISBOA

Conforme referido anteriormente, nos serviços centrais da empresa registou-se uma diminuição de 8 trabalhadores face ao ano transacto, resultante da saída dos 10 trabalhadores da ex-delegação de Lisboa. Igualmente verificou-se o aumento, de 1 trabalhador transferido da Delegação Centro para a DAJRH, e o aumento de 1 trabalhador na DEXP.

No quadro actual, verifica-se que é a DEXP que detém o maior nº de trabalhadores (12), seguida da DIMA com 10 e das Direcções Financeira e Informática com 9 trabalhadores cada.

### 1.1.2.2. - DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO POR SEXO



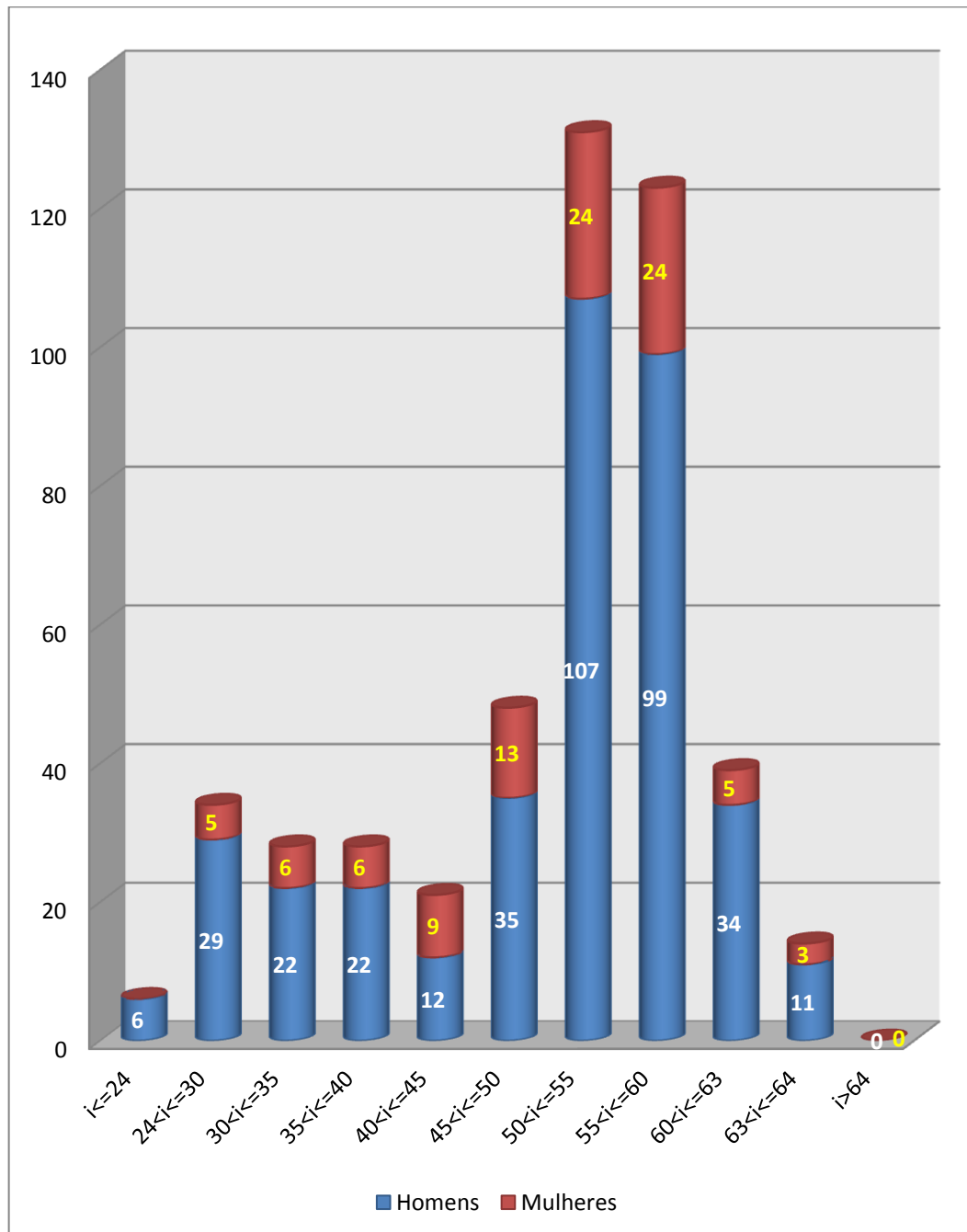
CENTRO DE TRABALHO	EFECTIVO					
	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	(%)
SEDE	31	8,2	27	28,4	<b>58</b>	<b>12,29</b>
DELEGAÇÕES	346	91,8	68	71,6	<b>414</b>	<b>87,71</b>
- Norte	22	5,8	2	2,1	<b>24</b>	<b>5,08</b>
- Matosinhos	61	16,2	11	11,6	<b>72</b>	<b>15,25</b>
- Centro Norte	44	11,7	22	23,2	<b>66</b>	<b>13,98</b>
- Centro	49	13,0	7	7,4	<b>56</b>	<b>11,86</b>
- Centro-Sul	59	15,6	10	10,5	<b>69</b>	<b>14,62</b>
- Sul	111	29,4	16	16,8	<b>127</b>	<b>26,91</b>
<b>TOTAL</b>	<b>377</b>	<b>100,0</b>	<b>95</b>	<b>100,0</b>	<b>472</b>	<b>100,0</b>
		79,9%		20,1%		

Na distribuição por sexo, conforme podemos verificar, existe uma maior predominância do sexo masculino em todos os centros de trabalho, representando cerca de 80% do efectivo global. É nas Delegações do Sul e de Matosinhos que se registam o maior número de trabalhadores do sexo masculino, 111 e 61 respectivamente. De referir que na Sede é onde se regista a maior percentagem de trabalhadores do sexo feminino (28,4%) total, correspondente a 27 mulheres.



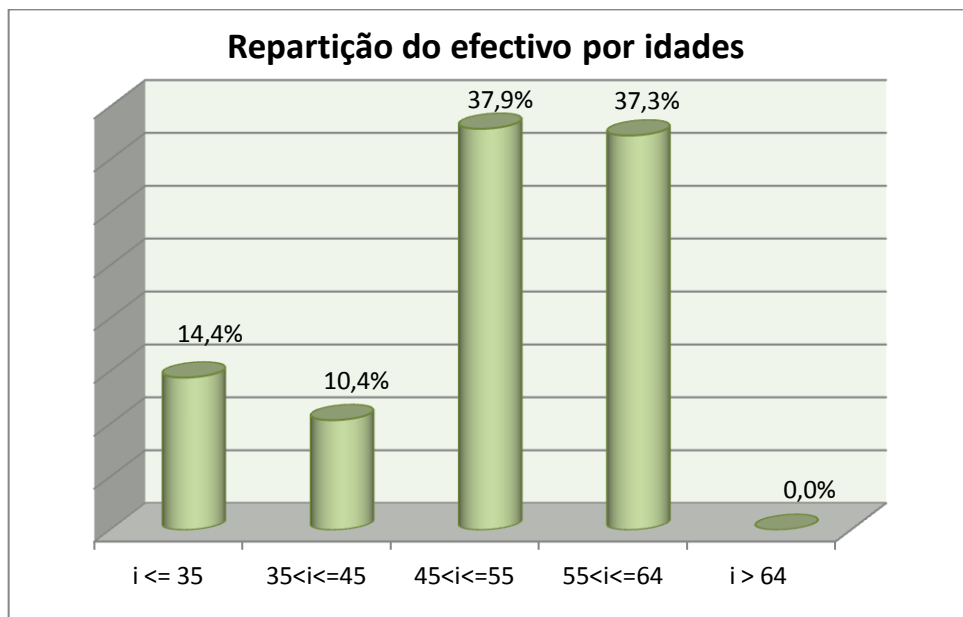
## 1.2. - ESTRUTURA ETÁRIA

### 1.2.1. - PIRÂMIDE ETÁRIA



A estrutura etária da Docapesca regista uma maior predominância na faixa etária dos 50 aos 55 anos de idade, com 131 trabalhadores, representando cerca de 28% do efectivo global, seguida da faixa dos 55 aos 60, que representa cerca de 26%. De salientar que com 24 ou menos anos de idade, apenas existem 6 trabalhadores.

## 1.2.2. - REPARTIÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS

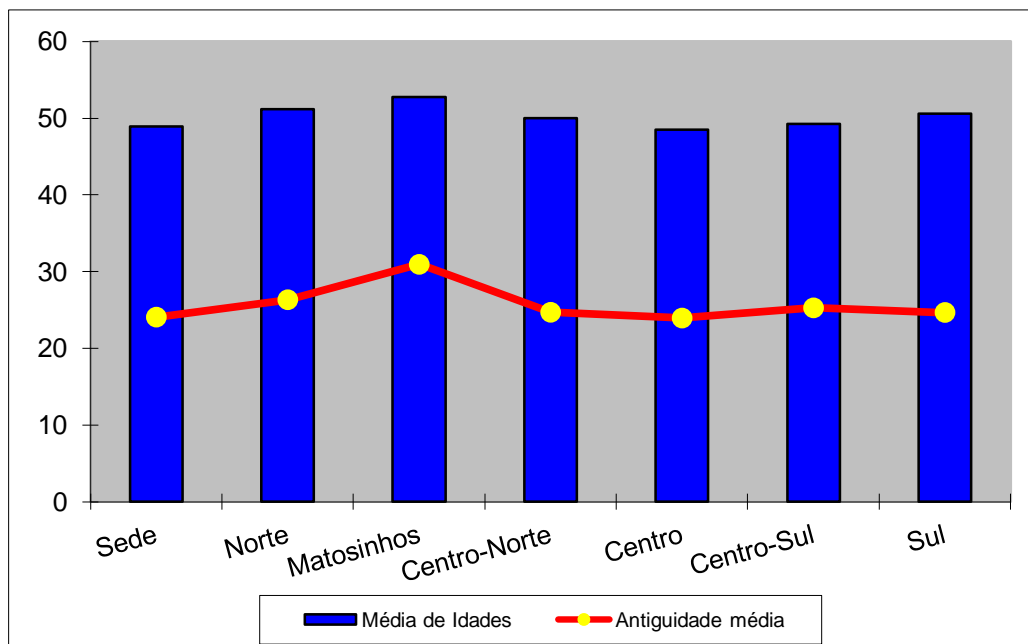


ESCALÕES ETÁRIOS	EFECTIVO			
	2011			(%)
	H	M	T	
Idade < = 24 Anos	6	0	6	1,3
24 < Idade < =30	29	5	34	7,2
30 < Idade < =35	22	6	28	5,9
35 < Idade < =40	22	6	28	5,9
40 < Idade < =45	12	9	21	4,4
45 < Idade < =50	35	13	48	10,2
50 < Idade < =55	107	24	131	27,8
55 < Idade < =60	99	24	123	26,1
60 < Idade < =63	34	5	39	8,3
63 < Idade < =64	11	3	14	3,0
Idade > 64 Anos	0	0	0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>377</b>	<b>95</b>	<b>472</b>	<b>100,0</b>

Conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, os escalões dos 45 aos 55 anos de idade e dos 55 aos 64 anos de idade absorvem juntos cerca de 75% do efectivo global da Docapesca.

Com menos de 45 anos de idade existem 117 trabalhadores, que representam cerca de 25% do efectivo global.

### 1.3. - IDADES *VERSUS* ANTIGUIDADES

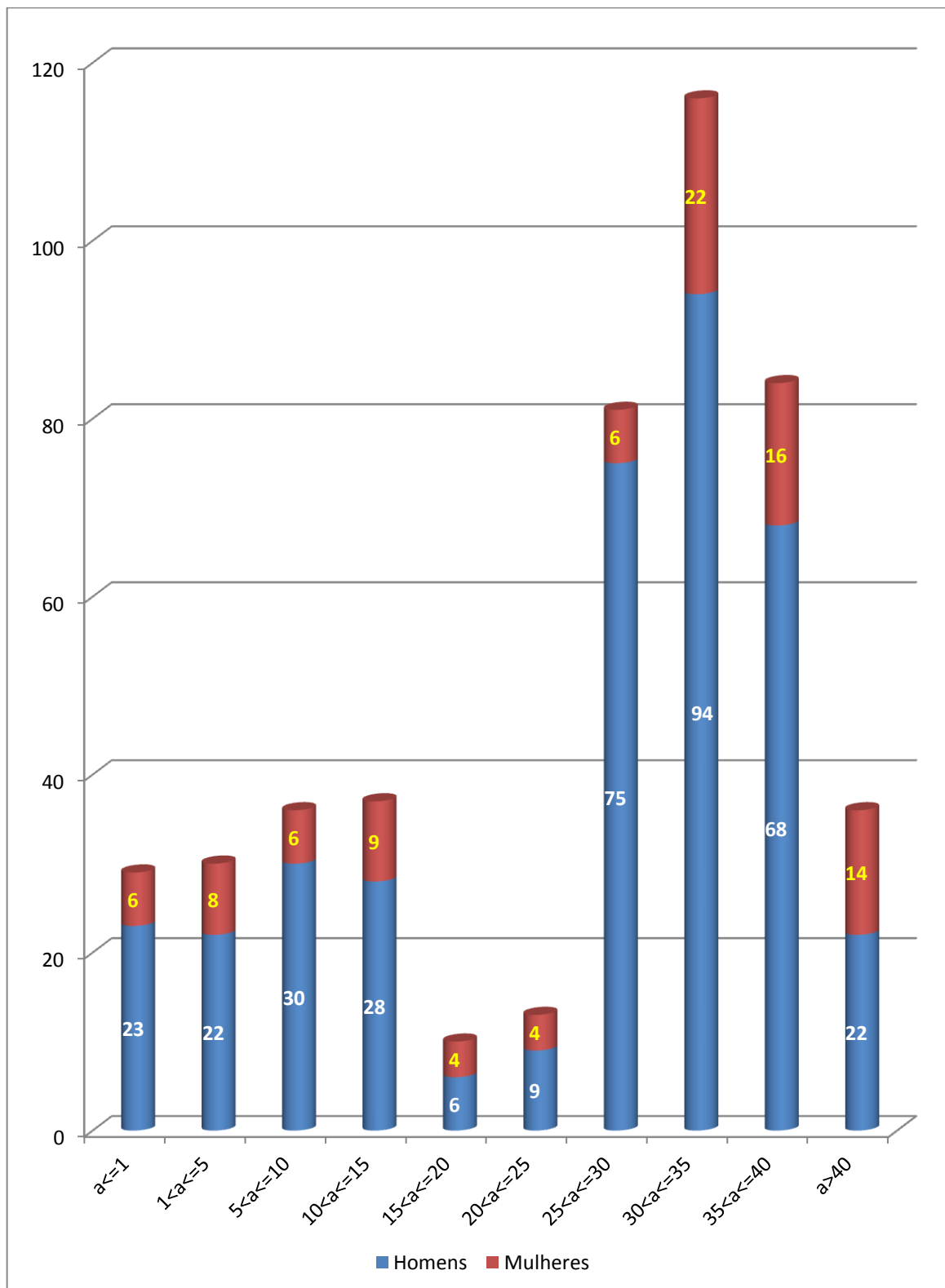


CENTRO DE TRABALHO	EFFECTIVOS	IDADE MÉDIA	ANTIGUIDADE MÉDIA
Sede	58	48,90	24,07
Norte	24	51,21	26,33
Matosinhos	72	52,76	30,94
Centro-Norte	66	50,05	24,70
Centro	56	48,54	23,95
Centro-Sul	69	49,26	25,28
Sul	127	50,57	24,68
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>50,23</b>	<b>25,65</b>

Relativamente às idades *versus* antiguidades, verificamos que os trabalhadores da Docapesca registam uma idade média de 50 anos e uma antiguidade média de 26 anos, sendo que é a Delegação de Matosinhos, a exemplo do que tem sucedido nos anos anteriores, que continua a deter as médias mais elevadas, registando no ano em análise a antiguidade média de 31 anos e idade média de 53 anos.

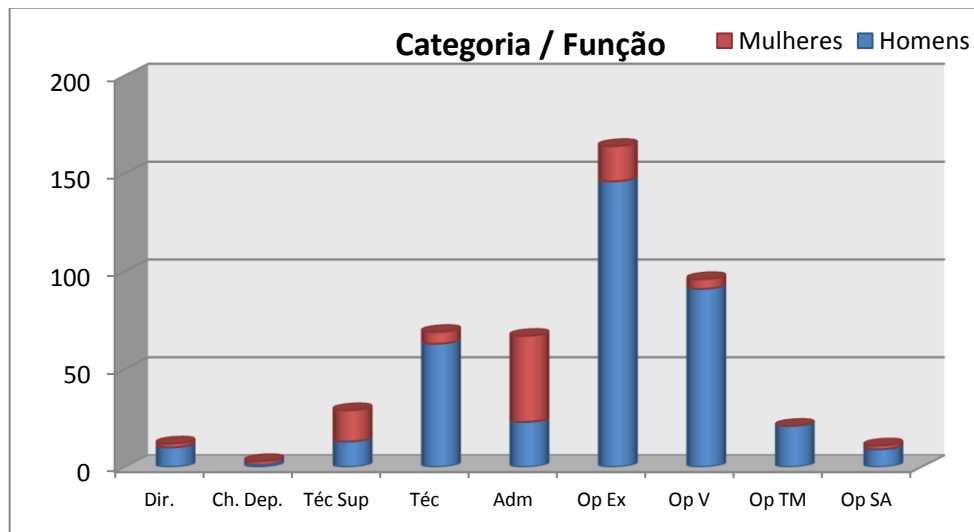
A Delegação do Centro e a Sede são os centros de trabalho que registam as médias mais baixas, com uma idade média de 48 anos e antiguidade média de 24 anos.

## 1.4. - PIRÂMIDE DE ANTIGUIDADES



Na pirâmide de antiguidades, verificamos que a faixa onde se regista maior número de trabalhadores é a dos 31 aos 35 anos. Podemos afirmar que cerca de 70% do efectivo da Docapesca tem pelo menos 20 anos de antiguidade.

## 1.5. - CATEGORIAS/FUNÇÕES



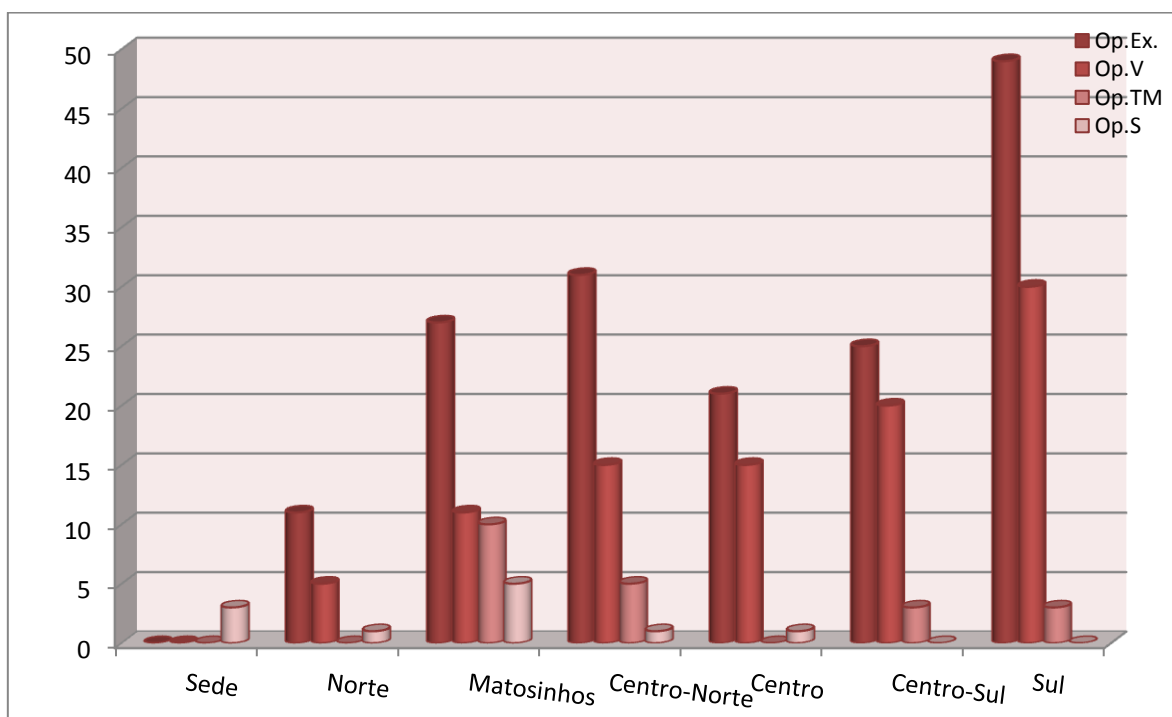
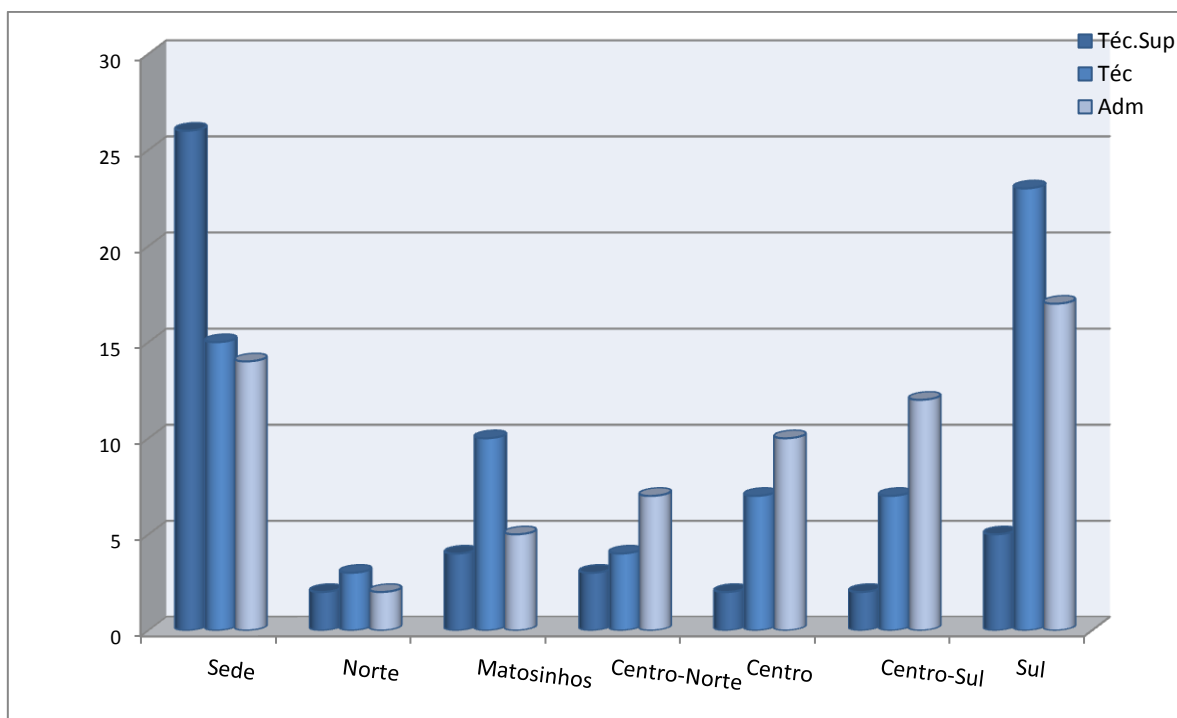
CATEGORIAS / FUNÇÃO	2011			
	H	M	T	(%)
- Técnicos Superiores	24	20	44	9,32
Técnico Superior	13	16	29	6,14
Director	10	2	12	2,54
Chefe de Departamento	1	2	3	0,64
- Técnicos	63	6	69	14,62
- Administrativo	23	44	67	14,19
- Op. Exploração	146	18	164	34,75
- Op. Venda	91	5	96	20,34
- Op. Téc. Manutenção	21	0	21	4,45
- Op. Serviços de Apoio	9	2	11	2,33
<b>TOTAL</b>	<b>377</b>	<b>95</b>	<b>472</b>	<b>100,0</b>

A distribuição do efectivo pelas várias categorias profissionais faz-se conforme se verifica no gráfico e quadro supra.

Como é normal, tendo em conta a actividade principal da empresa, a categoria profissional mais preenchida é a de Operador de Exploração, com cerca de 35% do efectivo global, seguida da categoria profissional de Operador de venda com cerca de 20%. A categoria profissional menos preenchida é a de Operador de Serviços de Apoio, com cerca de 2,33% do efectivo global.

No que diz respeito a chefias, existem 12 Directores, (6 na Sede e 6 nas Delegações), e 3 Chefes de Departamento (todos na Sede), representando juntas cerca de 3% do Efectivo Global.

### 1.5.1. - CATEGORIAS - DISTRIBUIÇÃO P/CENTRO TRABALHO



CENTRO DE TRABALHO	Téc. Sup.	Téc	Adm	Op Exp	Op Venda	Op Tec Manut.	Op.S. Apoio	TOTAL
SEDE	26	15	14	0	0	0	3	58
DELEGAÇÕES								
- Norte	2	3	2	11	5	0	1	24
- Matosinhos	4	10	5	27	11	10	5	72
- Centro-Norte	3	4	7	31	15	5	1	66
- Centro	2	7	10	21	15	0	1	56
- Centro-Sul	2	7	12	25	20	3	0	69
- Sul	5	23	17	49	30	3	0	127
TOTAL	44	69	67	164	96	21	11	472

Relativamente à distribuição das categorias pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da anterior página e no quadro supra, é na Sede que existe o maior número de Técnicos Superiores, 26, seguido da Delegação do Sul com 5, sendo esta a unidade orgânica que regista também o maior número de Técnicos e Administrativos, com 23 e 17 trabalhadores, respectivamente.

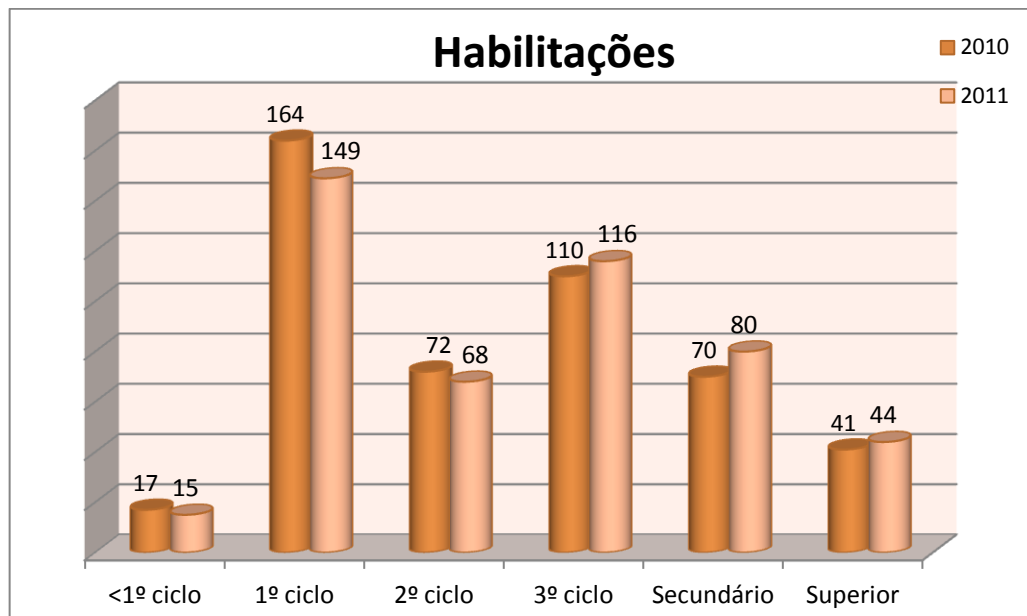
Relativamente à categoria de Operador de Exploração, a maior incidência regista-se na Delegação do Sul, com 49 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Norte e Matosinhos, com 31 e 27 trabalhadores respectivamente.

No que concerne aos Operadores de Venda, a maior concentração regista-se igualmente na Delegação do Sul, com 30 trabalhadores, seguida das Delegações do Centro-Sul com 20 trabalhadores e do Centro-Norte e Centro, com 15 trabalhadores cada.

A categoria de Operador Técnico e de Manutenção regista um total de 21 trabalhadores, onde 10 pertencem à Delegação de Matosinhos, e 5 à Delegação Centro-Norte.

## 1.6. - HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

### 1.6.1. - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADES

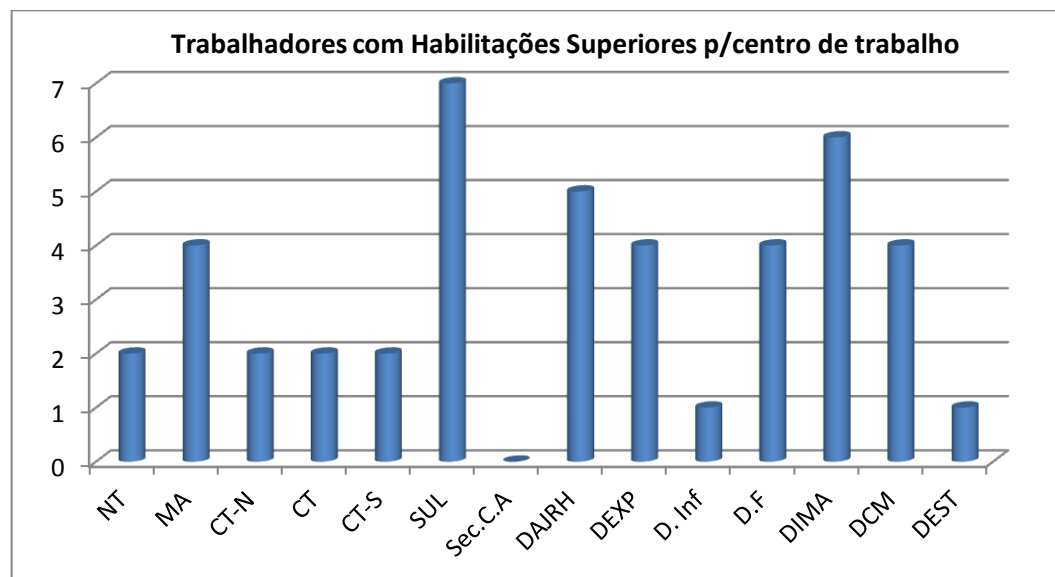


NIVEIS DE ESCOLARIDADE	Téc. Sup	Téc	Adm	Op. Exp	Op. Venda	Op. Tec. Manut	Op. Serv. Apoio	TOTAL	%
<b>ENSINO BÁSICO</b>									
- < 1º CICLO	0	0	0	14	0	0	1	15	3,18%
- 1º CICLO	0	14	2	80	34	10	9	149	31,57%
- 2º CICLO	0	13	10	21	21	3	0	68	14,41%
- 3º CICLO	0	24	25	35	26	5	1	116	24,58%
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	3	17	29	13	15	3	0	80	16,95%
<b>ENSINO SUPERIOR</b>	41	1	1	1	0	0	0	44	9,32%
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>69</b>	<b>67</b>	<b>164</b>	<b>96</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>472</b>	<b>100%</b>

No que concerne a habilitações académicas, a Docapesca continua a ter um efectivo com um baixo nível de escolaridade, onde cerca de 35% apenas possui habilitações iguais ou inferiores ao 1º ciclo, e cerca de 39% têm entre o 2º e 3º ciclo de escolaridade, ou seja, podemos inferir daqui que cerca de 74% do efectivo global da Docapesca não chega a possuir o ensino secundário. Esta percentagem, quando comparada com ano transacto, regista uma diminuição de cerca de 2%. Com o ensino secundário existem 80 trabalhadores, que corresponde a cerca de 17% do efectivo global, e com habilitações superiores existem 44 trabalhadores, que corresponde aos restantes 9% do efectivo global da empresa.



## 1.6.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



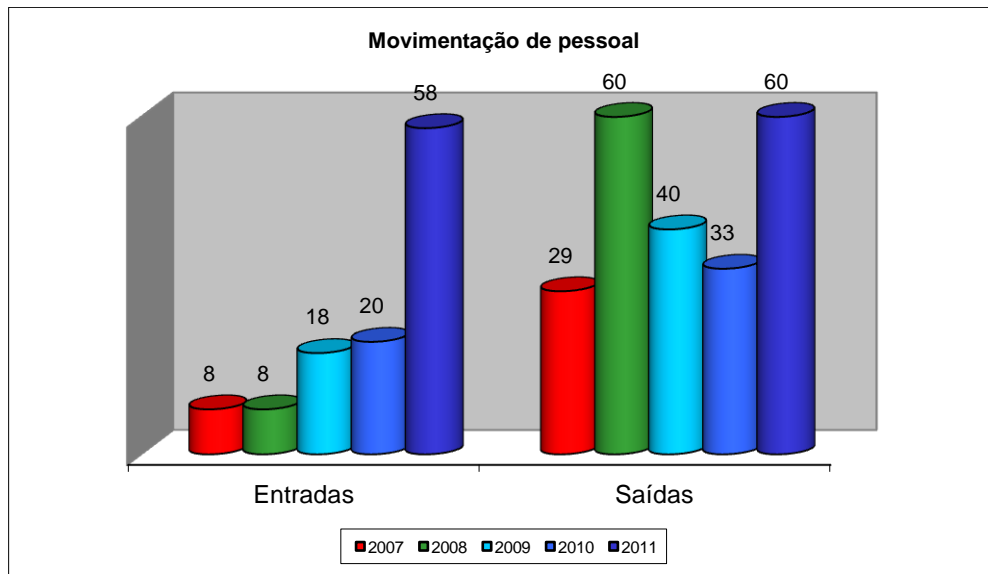
CENTRO DE TRABALHO	Ensino Superior	Ensino Sec	Ensino Básico				TOTAL
			3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo	<1º Ciclo	
SEDE	25	17	7	5	4	0	58
DELEGAÇÕES							
- Norte	2	2	5	3	12	0	24
- Matosinhos	4	7	7	12	37	5	72
- Centro-Norte	2	10	16	13	17	8	66
- Centro	2	13	17	9	14	1	56
- Centro-Sul	2	10	27	9	20	1	69
- Sul	7	21	37	17	45	0	127
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>80</b>	<b>116</b>	<b>68</b>	<b>149</b>	<b>15</b>	<b>472</b>

Relativamente à distribuição pelas várias unidades orgânicas, conforme podemos verificar no gráfico e quadro supra, dos 44 trabalhadores com habilitações superiores, a Delegação do Sul é a que detém o maior número, 7 trabalhadores, seguida da DIMA com 6 e da DAJRH com 5.

Dos 80 trabalhadores com o ensino secundário, verificamos que é igualmente a delegação do sul a detém o maior número, 21, seguida da Delegação Centro com 13 e das Delegações Centro-Norte e Centro-Sul com 10 trabalhadores cada.

Podemos ainda afirmar, tendo em consideração o nº de trabalhadores com habilitações iguais ou superiores ao 12º, que a Delegação do Centro é que detém o quadro efectivo mais qualificado, onde cerca de 27% dos trabalhadores têm pelo menos o 12º ano de escolaridade. Na posição oposta surge a Delegação de Matosinhos com cerca de 15%

## 1.7. - MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAL

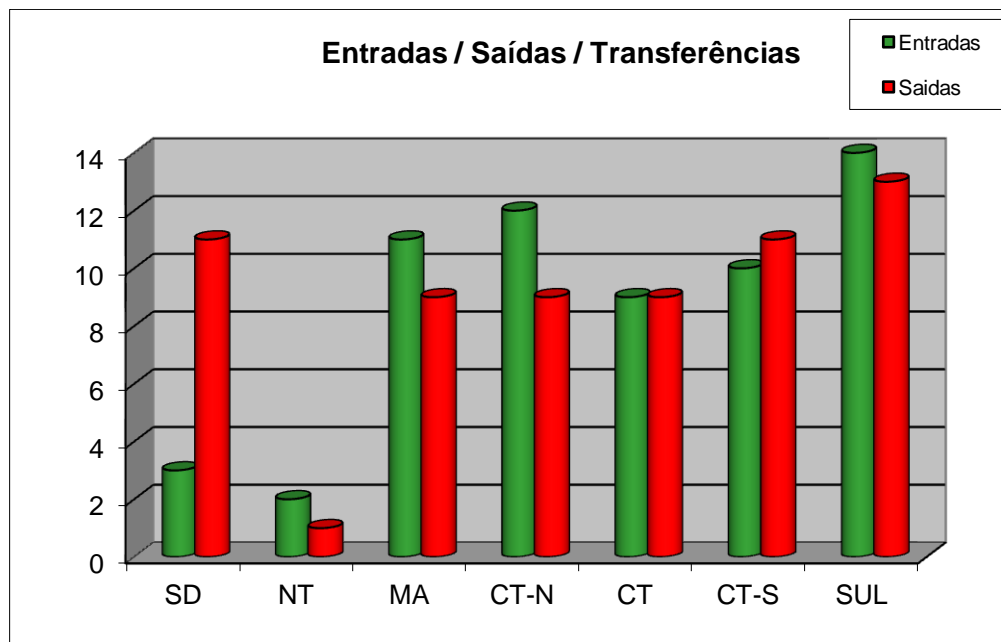


MOVIMENTAÇÃO	31/12/2010	Entradas	Saídas	31/12/2011
<b>QUADRO PERMANENTE</b>				
- Efectivo Permanente	469	<b>16</b>	<b>37</b>	455
- Requisitados				
- Lic. S/Vencimento		1		
<b>CONTRATADOS A TERMO</b>				
- Contratados a termo	3	<b>42</b>	<b>23</b>	16
- Contratados que passaram ao quadro permanente no ano 2011	6			
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>58</b>	<b>60</b>	<b>471</b>
Requisitados	1			1
Destacados	0			0
Lic. S/Vencimento	1		1	0
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>474</b>			<b>472</b>

Nas movimentações ocorridas no ano de 2011 registam-se 58 entradas, das quais 16 foram para o quadro efectivo e 42 foram contratos a termo. Ocorreram 60 saídas, das quais 37 pertenciam ao quadro efectivo e 23 contratos a termo que cessaram.

De referir que, no ano em análise, das 42 admissões a termo, houve 6 trabalhadores que passaram quadro efectivo da empresa.

### 1.7.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

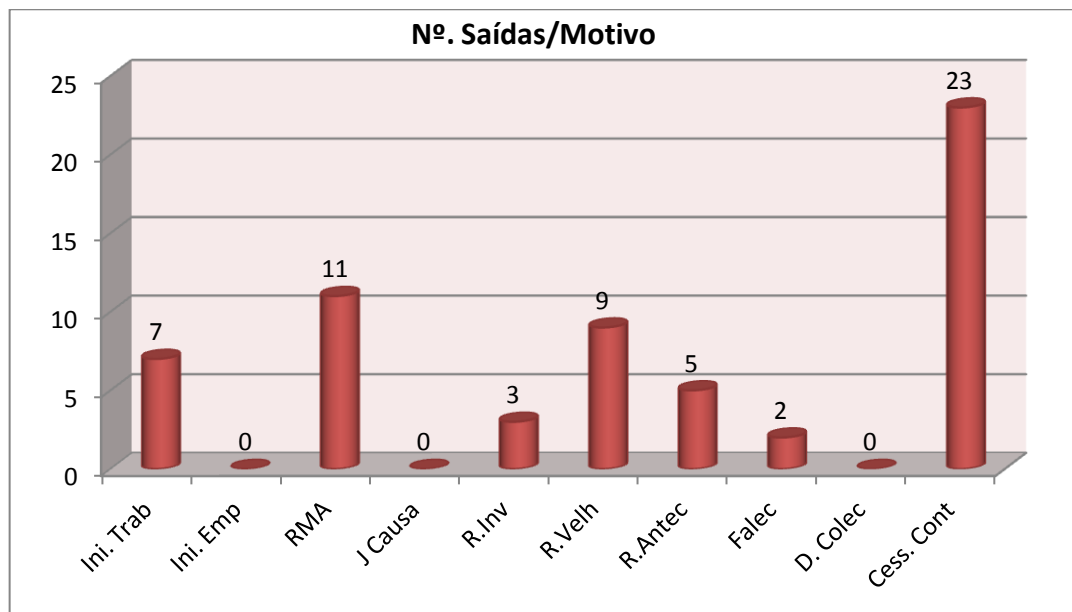


CENTROS DE TRABALHO	Transit. Ano anterior	Entradas	Saídas	Saldo	Final
SEDE	66	3	11	-8	58
DELEGAÇÕES	408	58	52	6	414
- Norte	23	2	1	1	24
- Matosinhos	70	11	9	2	72
- Centro-Norte	63	12	9	3	66
- Centro	56	9	9	0	56
- Centro-Sul	70	10	11	-1	69
- Sul	126	14	13	1	127
<b>TOTAL</b>	<b>474</b>	<b>61</b>	<b>63</b>	<b>-2</b>	<b>472</b>

Na movimentação do pessoal, distribuída pelos vários centros de trabalho, conforme se verifica no gráfico e quadro supra, a Sede e a Delegação Centro-Sul foram as únicas unidades que registaram uma diminuição de trabalhadores, -11 e -1 respectivamente. Na sede esse decréscimo resulta principalmente da saída dos trabalhadores pertencentes à ex-Delegação de Lisboa.

Todos os outros centros de trabalho aumentaram, ainda que ligeiramente, o seu quadro de pessoal, Com excepção da Delegação do Centro que manteve.

### 1.7.2. - MOTIVO DE SAÍDAS/CATEGORIA



MOTIVO DE SAÍDAS	Téc. Sup.	Téc	Adm	Op Exp	Op Venda	Op Tec Manut.	Op.S. Apoio	TOTAL
Iniciativa do trabalhador	-	-	3	4	-	-	-	7
Mútuo acordo	1	5	1	3	-	1	-	11
Iniciativa da Empresa	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento Colectivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Despedimento J/Causa	-	-	-	-	-	-	-	-
Reforma p/invalidez	-	-	-	-	1	1	1	3
Reforma p/velhice	-	3	1	2	3	-	-	9
Reforma antecipada	-	1	-	4	-	-	-	5
Pré-reforma	-	-	-	-	-	-	-	-
Falecimento	-	-	-	1	-	1	-	2
Por Cessação de Contrato	-	-	-	21	1	-	1	23
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>35</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>60</b>

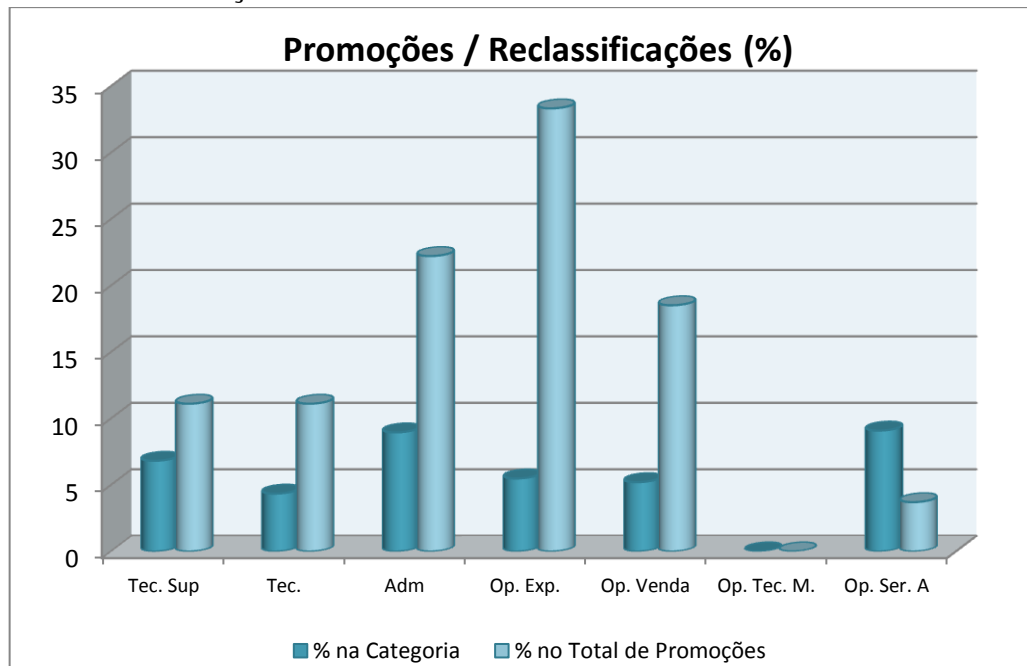
O principal motivo de saídas, conforme se verifica, foi a Cessação de Contratos a Termo, com 23 saídas, seguida da Rescisão por mútuo acordo com 11 saídas, absorvendo, as duas juntas, 57% do total de saídas do ano em análise.

De realçar que no ano em análise se registaram 9 saídas por reforma por velhice e 5 por reforma antecipada.

Relativamente a categorias, verificamos que, aquela que mais diminuiu foi a de operador de exploração, com 35 saídas, seguida da de técnico que registou 9 saídas.

## 1.8. - PROMOÇÕES E RECLASSIFICAÇÕES

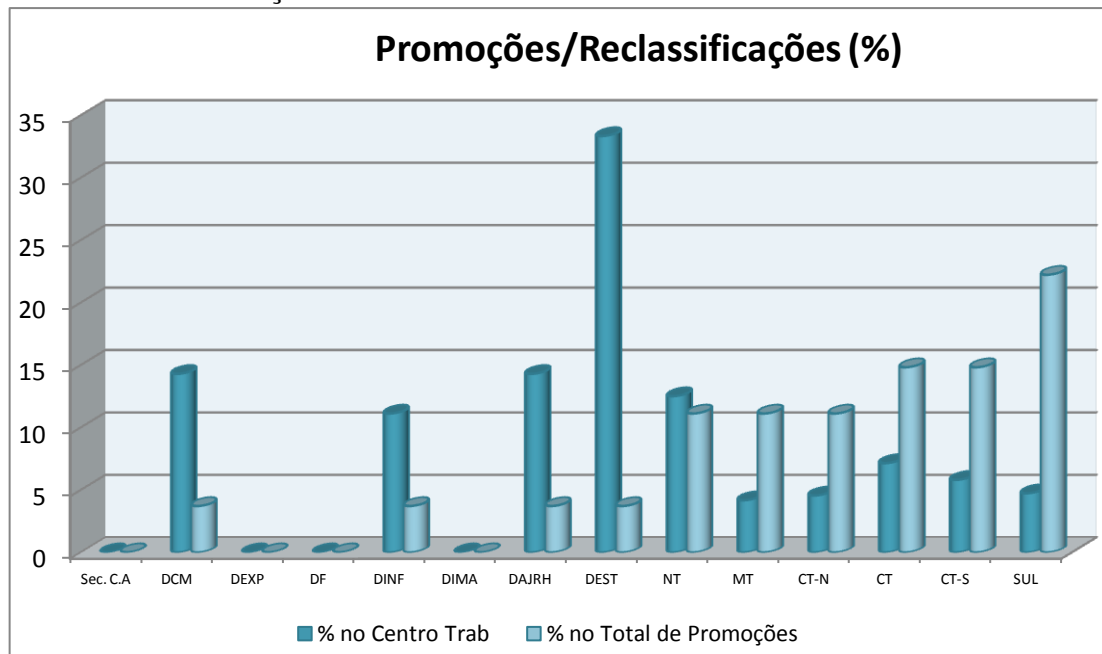
### 1.8.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



CATEGORIAS	Efect. 31/12	PROMOÇÕES					(%)	
		Mérito	Avaliaç.	Reclas.	Rec/Prom	Total	Promov.	Total
Técnicos Superiores	44	-	3	-	-	3	6,8	11,1
Técnicos	69	-	3	-	-	3	4,3	11,1
Administrativos	67	-	6	-	-	6	9,0	22,2
Op. Exploração	164	-	9	-	-	9	5,5	33,3
Op. Venda	96	-	5	-	-	5	5,2	18,5
Op. Téc. Manutenção	21	-	-	-	-	-	0,0	0,0
Op. Serviços de Apoio	11	-	1	-	-	1	9,1	3,7
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>5,7</b>	<b>100,0</b>

Em relação a promoções, verificamos que cerca de 5,7% do efectivo da Docapesca foi promovido/reclassificado, cabendo a maior fatia à categoria dos operadores de exploração, com cerca de 33,3% das promoções, seguida dos Administrativos, com 22,2%. De referir que todas estas promoções se encontram suspensas por força da Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2011.

### 1.8.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



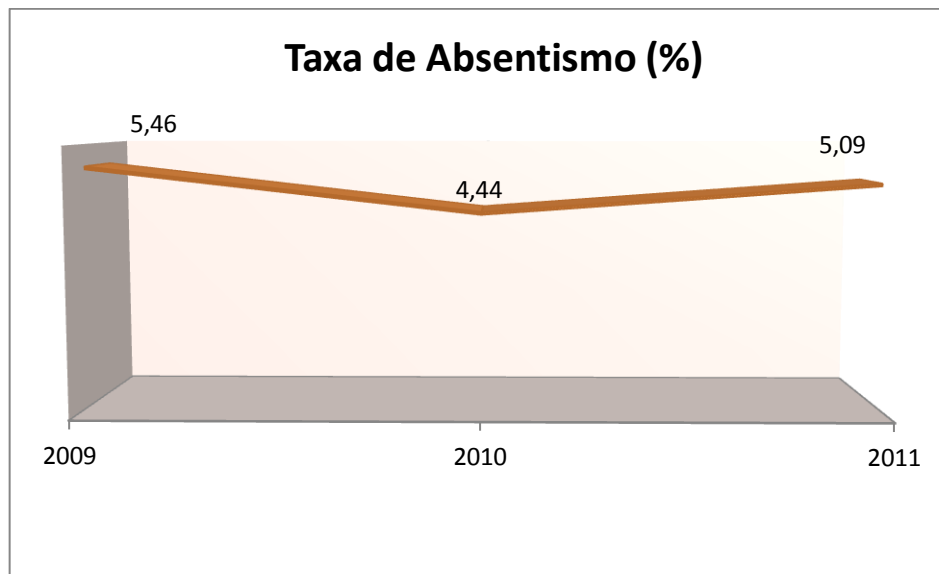
CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	PROMOÇÕES					(%)	
		Mérito	Avaliaç.	Reclas.	Rec/Prom	Total	Promov	Tot
<b>SEDE</b>								
- Sec C.A	1	-	-	-	-	-	0,0	0,0
- DCM	7	-	1	-	-	1	14,3	3,7
- DEXP	12	-	-	-	-	-	0,0	0,0
- DFIN	9	-	-	-	-	-	0,0	0,0
- DINF	9	-	1	-	-	1	11,1	3,7
- DIMA	10	-	-	-	-	-	0,0	0,0
- DAJRH	7	-	1	-	-	1	14,3	3,7
- DEST	3	-	1	-	-	1	33,3	3,7
<b>SUB TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6,9</b>	<b>14,8</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>								
- NORTE	24	-	3	-	-	3	12,5	11,1
- MATOSINHOS	72	-	3	-	-	3	4,2	11,1
- CENTRO-NORTE	66	-	3	-	-	3	4,5	11,1
- CENTRO	56	-	4	-	-	4	7,1	14,8
- CENTRO-SUL	69	-	4	-	-	4	5,8	14,8
- SUL	127	-	6	-	-	6	4,7	22,2
<b>SUB TOTAL</b>	<b>414</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>5,6</b>	<b>85,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>5,7</b>	<b>100,0</b>

Na Distribuição pelos vários centros de trabalho, verificamos que os maiores registos de promoções ocorreram nas delegações do Sul com 22,2% do total de promoções, seguida das delegações do Centro e Centro-Sul, com 14,8% cada.

Dentro de cada centro de trabalho, conforme se pode verificar, o Departamento de estatística, devido ao facto de ter apenas três trabalhadores, é o que registam a maior percentagem de promoções, 33,3%, seguida da DAJRH e DCM com 14,3% Cada.

## 1.9. - ABSENTISMO

### 1.9.1. - EVOLUÇÃO

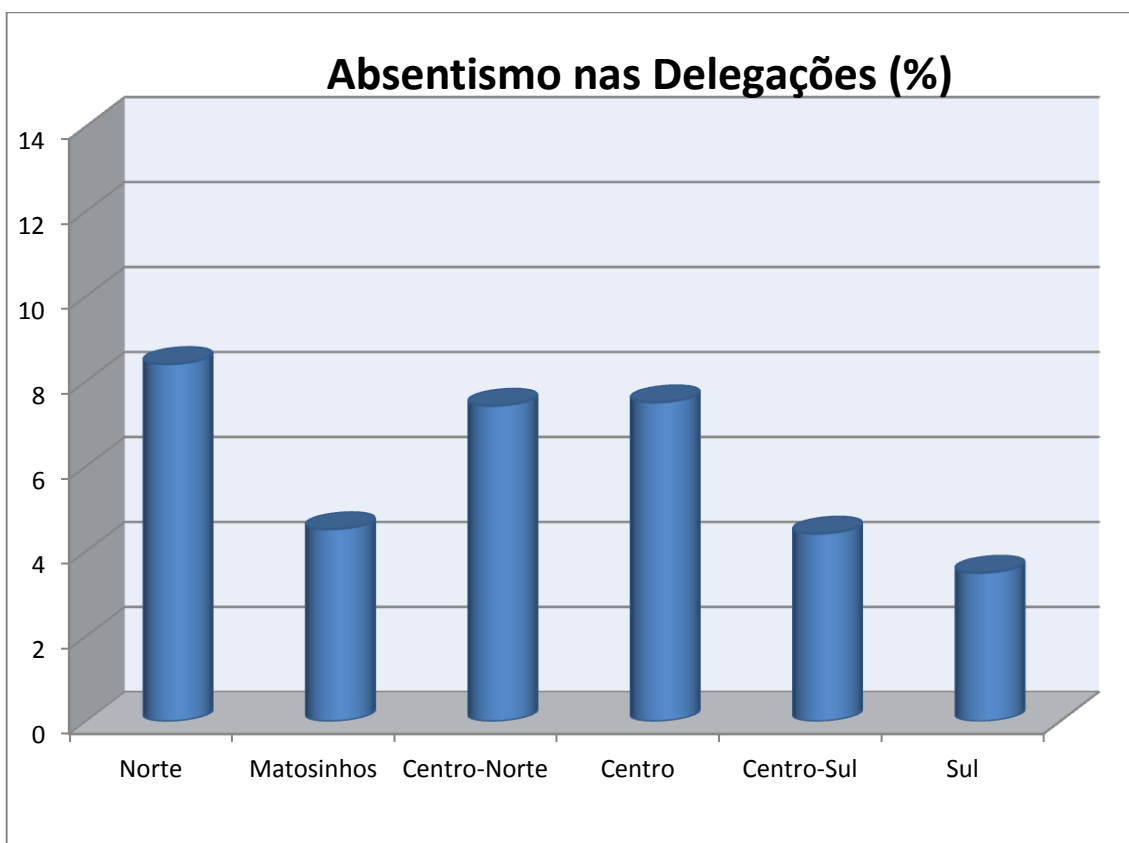
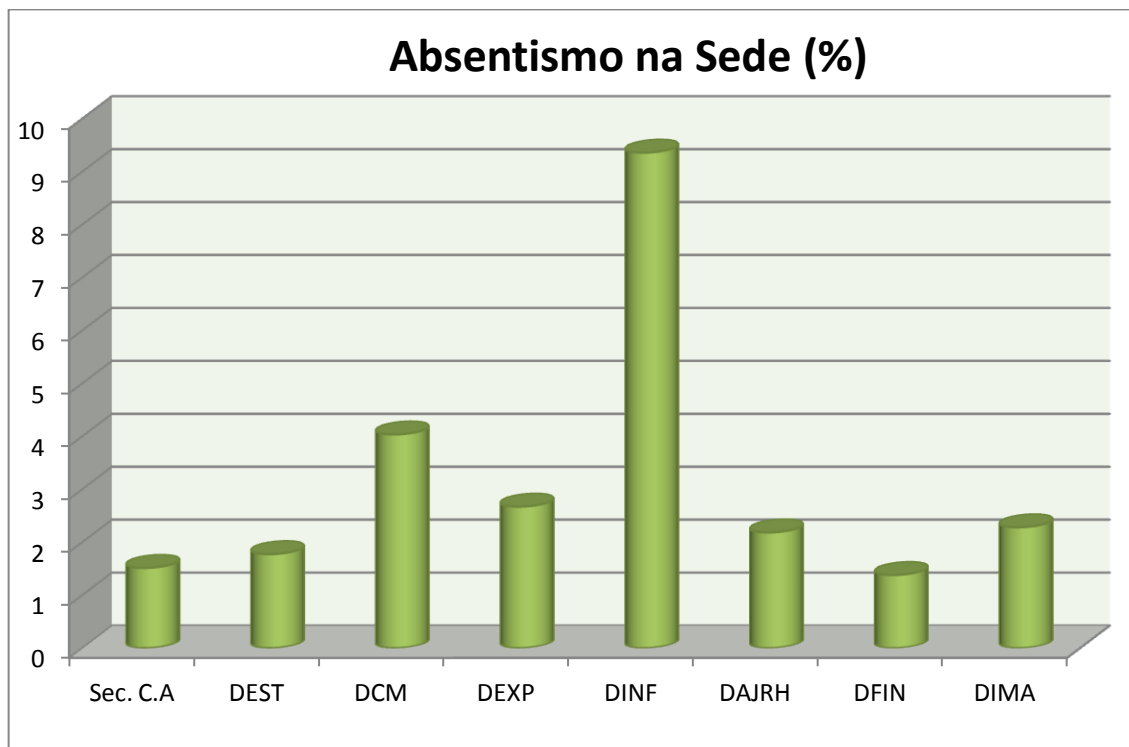


ABSENTISMO	2009	2010	2011
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	487	474	472
Nº HORAS TRABALHÁVEIS	824.520	793.364	779.835
Nº HORAS DE AUSÊNCIAS	45.040	35.220	39.684
Nº DE DIAS DE AUSÊNCIA	6.456	4.950	5.896
* Horas Ausências/Horas Trabalháveis X 100			
<b>TAXA DE ABSENTISMO*</b>	<b>5,46</b>	<b>4,44</b>	<b>5,09</b>

A taxa de absentismo da Docapesca, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, registou no ano em análise 5,09%, sendo que representa um aumento de cerca de 14% relativamente ao ano transacto.

Os dias de ausências aumentaram em cerca de 19%, o que corresponde a mais 946 dias registado do que no ano de 2010, onde a sua maioria se deve a baixas por doença, como poderemos verificar mais à frente.

## 1.9.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO





	<b>CENTROS DE TRABALHO</b>	<b>Nº de Trab</b>	<b>Horas de Ausência</b>	<b>Horas Trabalháveis</b>	<b>Taxa de Absentismo</b>
<b>SEDE</b>	- Sec. Conselho de Administração	1	23	1.519	1,51
	- Departamento de Estatística	3	82	4.592	1,77
	- Direcção Comercial & Marketing	7	581	14.401	4,04
	- Direcção de Exploração	12	480	17.969	2,67
	- Direcção de Informática	9	1.277	13.643	9,36
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	201	9.177	2,18
	- Direcção Financeira	9	190	13.762	1,38
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	351	15.386	2,28
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>3.184</b>	<b>90.449</b>	<b>3,52</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- Norte	24	3.319	39.473	8,41
	- Matosinhos	72	5.085	112.515	4,52
	- Centro-Norte	66	8.195	110.354	7,43
	- Centro	56	7.346	97.877	7,51
	- Centro-Sul	69	5.048	114.328	4,42
	- Sul	127	7.507	214.839	3,49
		<b>SUB TOTAL</b>	<b>414</b>	<b>36.500</b>	<b>689.386</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>39.684</b>	<b>779.835</b>	<b>5,09</b>

Quanto à distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme se pode verificar nos gráficos da página anterior e no quadro supra, nos serviços centrais, a Direcção de Informática é a que regista a maior taxa de absentismo (9,36%) seguida da Direcção Comercial e Marketing (4,04%). De referir que o absentismo dos trabalhadores da ex-delegação de Lisboa estava afecto à Direcção Comercial e Marketing.

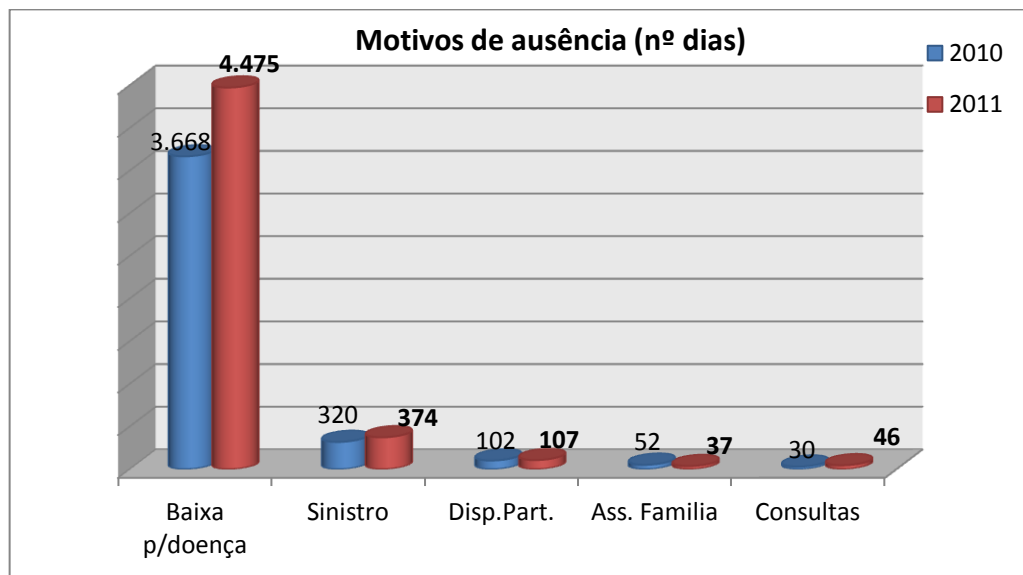
A Direcção Financeira e o Sec. do CA, são as unidades que registam as menores taxas de absentismo no ano em análise, 1,38% e 1,51% respectivamente.

Nas Delegações, a maior taxa de absentismo foi registada na Delegação do Norte, com 8,41%, seguida da Delegação do Centro com 7,51%.

A Delegação do Sul foi a que registou a menor taxa de absentismo com 3,49%, seguida da Delegação do Centro-Sul com 4,42%.

Mais uma vez referimos que as ausências se devem, conforme iremos verificar na página seguinte, na sua maioria, a baixas por doença e sinistros.

### 1.9.3. - CAUSAS DE ABSENTISMO

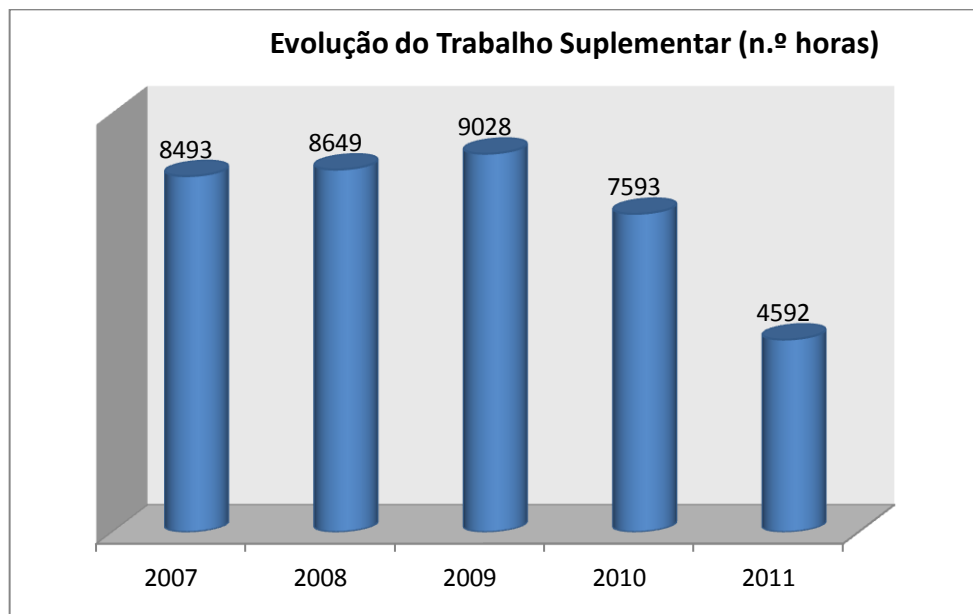


MOTIVOS DE AUSÊNCIA	2010		2011		Variação 11/10	
	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)	nº de dias	(%)
<b>Não Remuneradas</b>						
Baixa P/ doença	3.668	74,1	4.475	75,9	807	22,0
Sinistro	320	6,5	374	6,3	54	16,9
Outros	465	9,4	540	9,2	75	16,1
<b>Sub Total</b>	<b>4.453</b>	<b>90,0</b>	<b>5.389</b>	<b>91,4</b>	<b>936</b>	<b>21,0</b>
<b>Remuneradas</b>						
Casamento - Luto	155	3,1	146	2,5	-9	-5,8
Dispensa Particular	102	2,1	107	1,8	5	4,9
Consultas e Tratamentos	30	0,6	46	0,8	16	53,3
Assistência à Família	52	1,1	37	0,6	-15	-28,8
Outros	158	3,2	171	2,9	13	8,2
<b>Sub Total</b>	<b>497</b>	<b>10,0</b>	<b>507</b>	<b>8,6</b>	<b>10</b>	<b>2,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.950</b>	<b>100,0</b>	<b>5.896,0</b>	<b>100,0</b>	<b>946</b>	<b>19,1</b>

Conforme foi referido anteriormente, a baixa por doença e o sinistro, foram os motivos que originaram mais ausências ao trabalho, registando, relativamente ao ano transacto, mais 22% e 16,9% respectivamente.

De referir que apenas existem dois motivos de ausência que registaram diminuições de 2010 para 2011, a saber, a Assistência à família e a Licença para Casamento.

## 1.10. - TRABALHO SUPLEMENTAR



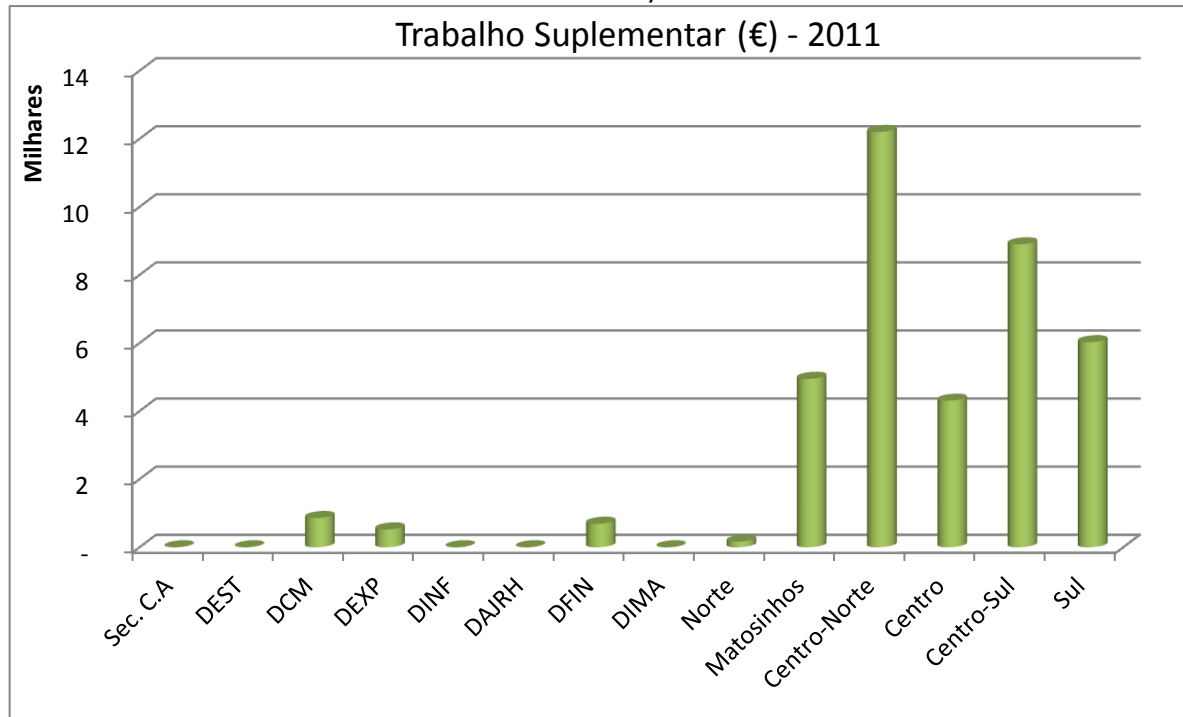
TRABALHO SUPLEMENTAR	2010	2011	Variação 11/10
HORAS DE TRABALHO SUP	7.593	4.592	-39,52%
CUSTO TOTAL (Euros)	101.561	38.619	-61,97%
CUSTO MÉDIO HORA (Eur)	13,38	8,41	-37,13%
Tx TRABALHO SUPLEMENTAR (Horas Trab.Sup/Horas potenciais de trab)x100	0,96	0,59	-38,47%

As horas de trabalho suplementar registaram um decréscimo de cerca de 40% face ao ano anterior, ou seja menos 3.001 horas, registando no ano em análise o total de 4.592.

O Custo do trabalho suplementar, registou uma diminuição de cerca de 62%, que corresponde, não só à diminuição das horas realizadas, mas também à alteração do valor hora a pagar por força da Lei do Orçamento de estado para 2011.

Analisando a taxa de trabalho suplementar, podemos afirmar que, em média, cada trabalhador da empresa realiza cerca de 0,59% de todo o trabalho suplementar efectuado.

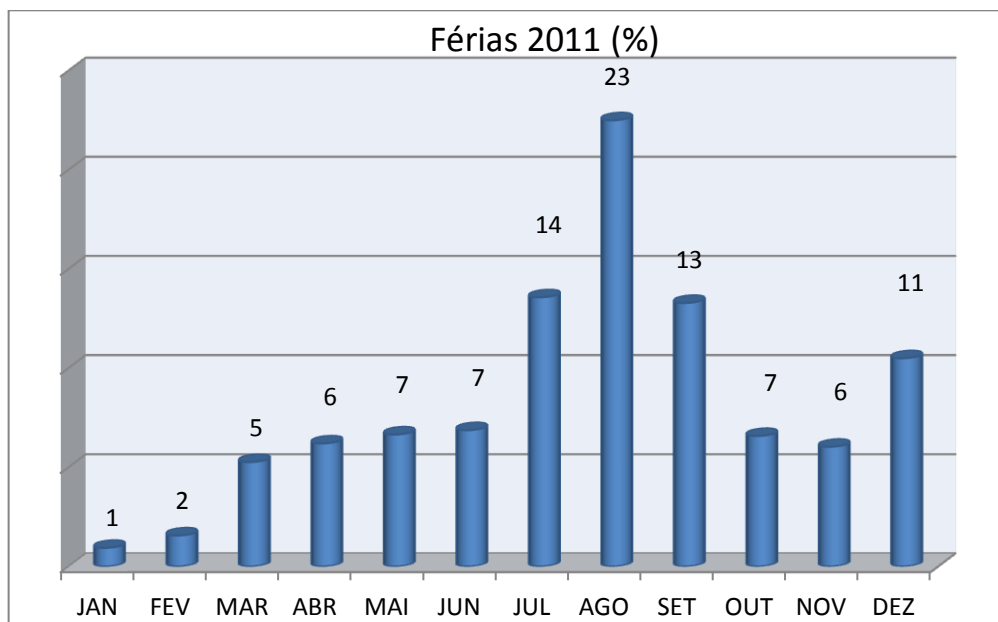
### 1.10.1. - TRABALHO SUPLEMENTAR / CENTRO TRABALHO



	CENTROS DE TRABALHO	Nº de Trab	Horas	Valor (€)	(%)
<b>SEDE</b>	- Sec. Conselho de Administração	1	0	0	0,0%
	- Departamento de Estatística	3	0	0	0,0%
	- Direcção Comercial & Marketing	7	59	859	2,2%
	- Direcção de Exploração	12	44	523	1,4%
	- Direcção de Informática	9	0	0	0,0%
	- Dir Ap. Jur e Recursos Humanos	7	0	0	0,0%
	- Direcção Financeira	9	34	691	1,8%
	- Direcção Infraestruturas Manutenção	10	0	0	0,0%
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>137</b>	<b>2.072</b>	<b>5,4%</b>
<b>DELEGAÇÕES</b>	- Norte	24	22	166	0,4%
	- Matosinhos	72	536	4.949	12,8%
	- Centro Norte	66	1.576	12.202	31,6%
	- Centro	56	504	4.306	11,1%
	- Centro Sul	69	1.080	8.900	23,0%
	- Sul	127	737	6.025	15,6%
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>414</b>	<b>4.455</b>	<b>36.546</b>	<b>94,6%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>4.592</b>	<b>38.619</b>	<b>100,0%</b>

Relativamente à distribuição do trabalho suplementar pelas várias unidades orgânicas, conforme se pode verificar no gráfico e quadro supra, a Delegação Centro-Norte, é a que regista o maior valor, 12.202 €, seguida da Delegação do Centro-Sul com 8.900 €, representando cerca de 32% e 23% respectivamente do total de trabalho suplementar efectuado no ano em análise.

## 1.11. - FÉRIAS



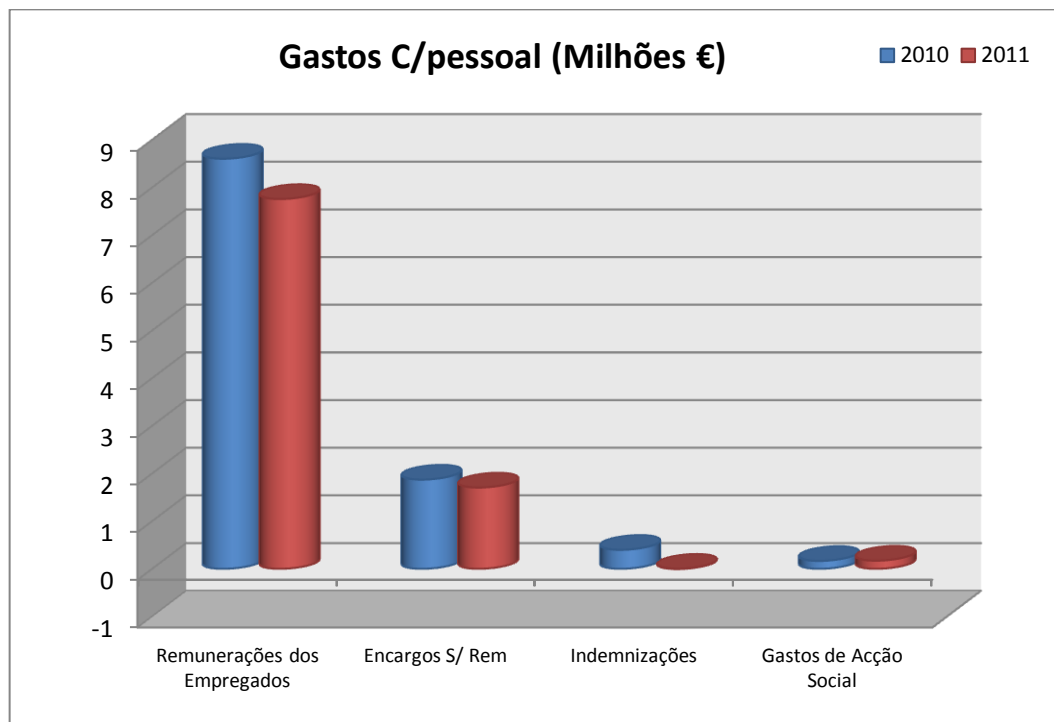
DIAS DE FÉRIAS	2011	(%)
<b>TOTAL DE DIAS DE FÉRIAS</b>	11.941	100,0
<b>ÉPOCA QUENTE - MAIO A OUTUBRO</b>	8.297	69,5
- Julho	1.621	13,6
- Agosto	2.687	22,5
- Setembro	1.587	13,3
- Restantes meses	2.402	20,1
<b>ÉPOCA FRIA - NOVEMBRO A ABRIL</b>	3.644	30,5
- Novembro	721	6,0
- Dezembro	1.254	10,5
- Restantes meses	1.669	14,0

No que concerne ao gozo de férias, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, a maior concentração de dias de férias acontece na época quente, mais concretamente em Julho, Agosto e Setembro, as quais absorvem cerca de 49% do total de dias de férias gozados.

Na época fria, a maior concentração de dias acontece em Dezembro, registando cerca de 10,5%.

## 2- GASTOS COM PESSOAL

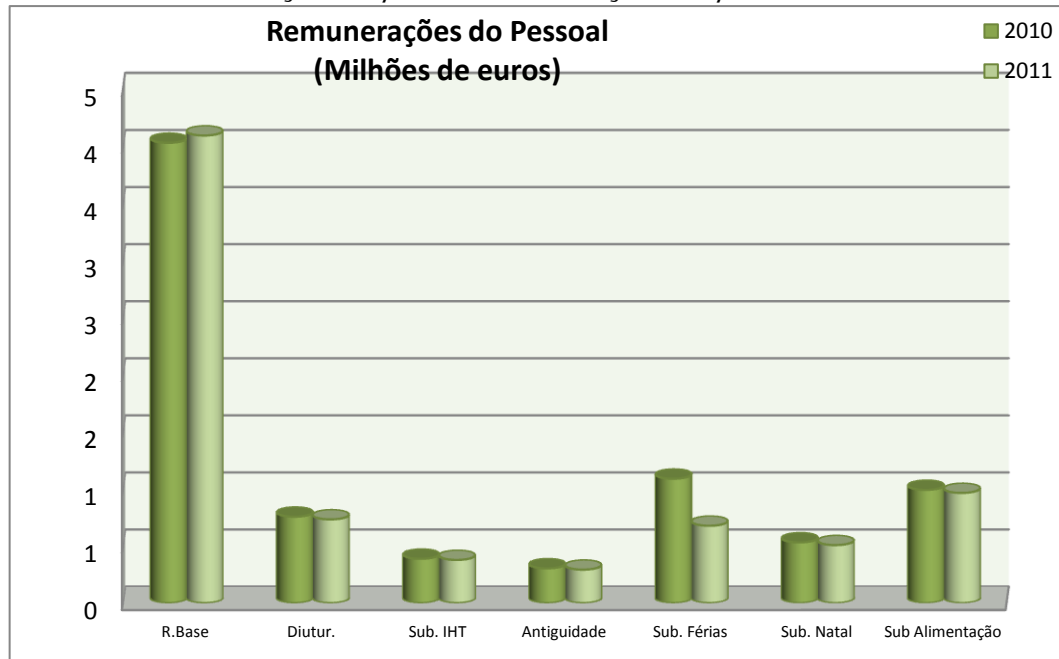
## 2.1. – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS



GASTOS COM PESSOAL	Anos		Variação 11/10 (%)	Variação 11/10	
	2010	2011		Valor	(%)
REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS	193.913	158.878	1,57%	-35.034	-18,07%
REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS	8.601.967	7.756.673	76,41%	-845.294	-9,83%
ENCARGOS S/REMUNERAÇÕES	1.869.977	1.703.696	16,78%	-166.281	-8,89%
SEG. ACID. TRABALHO/PESSOAIS	82.750	84.698	0,83%	1.948	2,35%
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	164.352	169.261	1,67%	4.909	2,99%
CUSTO DE SERVIÇOS CORRENTES	-169.199	187.404	1,85%	356.603	-210,76%
INDEMNIZAÇÕES	396.917	-5.769	-0,05%	-402.686	-101,45%
OUTROS GASTOS C/PESSOAL	79.655	96.914	0,95%	17.259	21,67%
<b>TOTAL</b>	<b>11.220.332</b>	<b>10.151.755</b>	<b>100,01%</b>	<b>-1.068.576</b>	<b>-9,52%</b>

Os gastos com pessoal registaram um decréscimo de cerca de 9,52%, onde a rubrica “remunerações do pessoal” foi a que mais contribuiu para esse decréscimo. De realçar que por força da Lei do Orçamento de Estado para 2011, as remunerações dos empregados reduziram 100.797 euros.

### 2.1.1. - REMUNERAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO P/RUBRICA



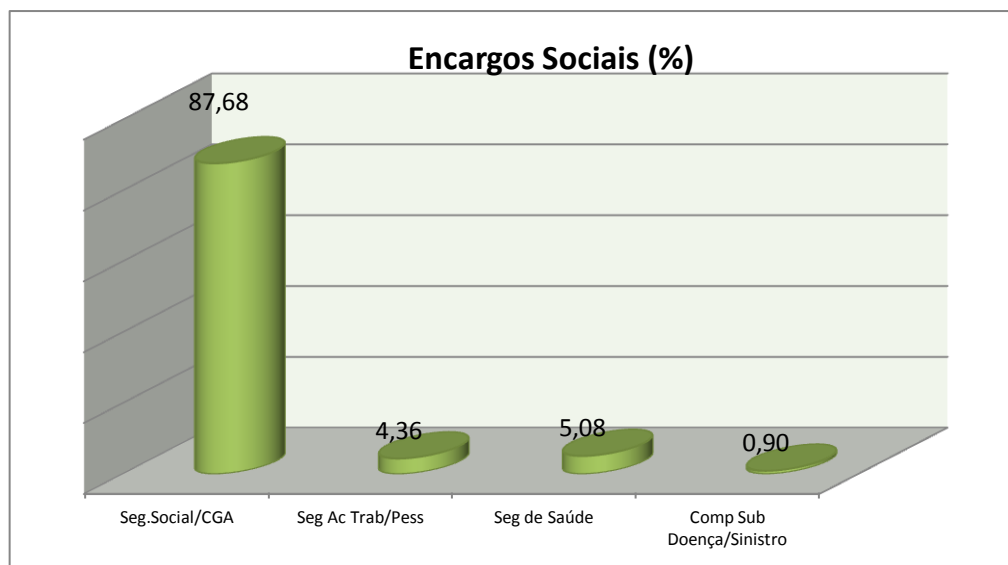
GASTOS COM PESSOAL	2010		2011		Variação	
	€	(%)	€	(%)	€	(%)
REM. ORGÃOS SOCIAIS	193.913	100,0	158.878	100,0	-35.034	-18,07%
REM. DO PESSOAL	8.601.967	100,0	7.756.673	100,0	-845.294	-9,83%
- Remunerações base	4.030.100	46,9	4.094.112	52,8	64.012	1,59%
- Diuturnidades	755.473	8,8	731.709	9,4	-23.765	-3,15%
- S. Isenção H.Trabalho	386.957	4,5	376.868	4,9	-10.089	-2,61%
- Subsídio Antiguidade	303.159	3,5	291.574	3,8	-11.586	-3,82%
- Trabalho Suplementar	101.561	1,2	38.619	0,5	-62.943	-61,97%
- Subsídio Férias	1.088.075	12,6	676.059	8,7	-412.017	-37,87%
- Subsídio Natal	530.577	6,2	506.683	6,5	-23.895	-4,50%
- Ajudas de Custo-deslocações	24.343	0,3	13.091	0,2	-11.252	-46,22%
- Subsídio de transporte	37.530	0,4	39.043	0,5	1.514	4,03%
- Subsídio de Alimentação	990.460	11,5	963.498	12,4	-26.962	-2,72%
- Outras Remunerações	353.731	4,1	25.419	0,3	-328.312	-92,81%

Conforme podemos verificar no gráfico e quadro supra, a Remuneração Base é a rubrica que maior peso tem nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 52,8% do total de remunerações, De referir ainda que registou um aumento de 1,59% devido ao grande número de contratados a termo certo ocorrido nos meses de Maio a Outubro para substituição de trabalhadores ausentes por motivo de férias.

O subsídio de alimentação é a segunda rubrica com maior peso nas remunerações do pessoal, representando no ano em análise cerca de 12,4% do total das remunerações.



## 2.2. - ENCARGOS SOCIAIS

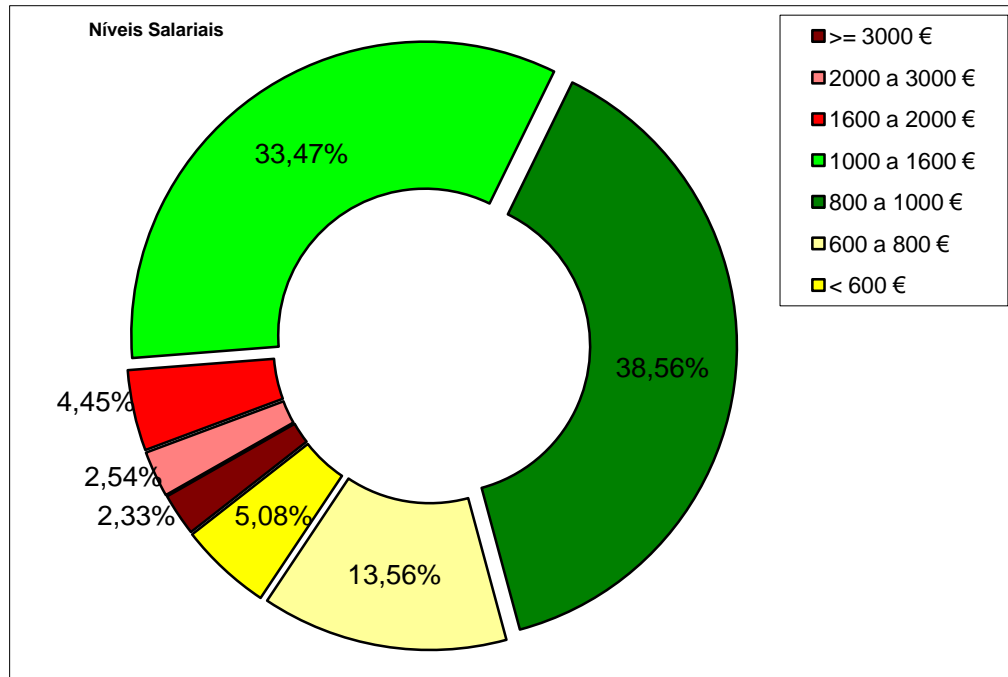


ENCARGOS SOCIAIS	2010		2011		Variação	
	€	(%)	€	(%)		(%)
- Enc s/ Rem dos O Sociais	28.256	1,34	24.854	1,28	-3.402	-12,04%
- Enc s/ Rem dos empregados	1.841.721	87,66	1.678.842	86,40	-162.879	-8,84%
- Seg. Acidentes Trabalho	71.369	3,40	67.834	3,49	-3.536	-4,95%
- Seg. Acidentes Pessoais	11.381	0,54	16.864	0,87	5.483	48,18%
- Complemento Sub. Doença	18.673	0,89	17.472	0,90	-1.201	-6,43%
- Medicina no Trabalho	34.852	1,66	38.483	1,98	3.631	10,42%
- Seguro Saúde	94.717	4,51	98.701	5,08	3.984	4,21%
- Complemento Sub. Sinistro	29	0,00	0	0,00	-29	-100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>2.100.998</b>	<b>100,00</b>	<b>1.943.050</b>	<b>100,00</b>	<b>-157.948</b>	<b>-7,52%</b>

Os encargos sociais, conforme se pode verificar quadro supra, registaram uma variação negativa que rondou os 7,52%, o que em termos monetários significou uma poupança de 175.948 euros. Ainda assim, existem três rubricas que registaram um aumento de 2010 para 2011, sendo elas, “Seguro de Acidentes Pessoais”, “Medicina no Trabalho” e “Seguro de Saúde”.

Os encargos para com a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, representam cerca de 87,68% do total de encargos da empresa, sendo o Seguro de Saúde a segunda rubrica com maior peso, representando cerca de 5,08% do total de encargos.

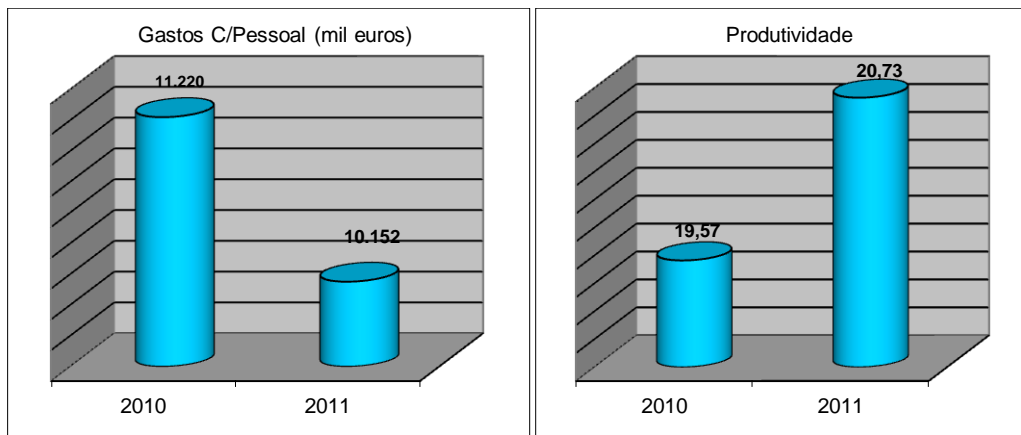
### 2.3. - GRELHA SALARIAL



Remuneração Líquida Mensal	2011	
	N.trab.	(%)
RIM >= 3000	11	2,33%
2800 <= RIM < 3000	4	0,85%
2600 <= RIM < 2800	0	0,00%
2400 <= RIM < 2600	0	0,00%
2200 <= RIM < 2400	4	0,85%
2000 <= RIM < 2200	4	0,85%
1800 <= RIM < 2000	5	1,06%
1600 <= RIM < 1800	16	3,39%
1400 <= RIM < 1600	25	5,30%
1200 <= RIM < 1400	42	8,90%
1000 <= RIM < 1200	91	19,28%
800 <= RIM < 1000	182	38,56%
600 <= RIM < 800	64	13,56%
RIM < 600	24	5,08%
<b>TOTAL</b>	<b>472</b>	<b>100,00%</b>

A grelha salarial da Docapesca, conforme se verifica, regista uma maior concentração de remunerações no intervalo dos 800 aos 1.000 euros, representando cerca de 39% do efectivo global, seguido do intervalo dos 1.000 aos 1.200 euros com cerca de 19%. Com uma remuneração mensal inferior a 600 euros existem 24 trabalhadores, todos com horário a tempo parcial, representando cerca de 5% do efectivo global da empresa.

## 2.4. - INDICADORES DE GASTOS COM PESSOAL



INDICADORES	2010	2011	Varição 10/11
PRODUTIVIDADE (VAB/nºHoras trabalhadas)	19,57	20,73	5,96%
VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)	14.981.823	15.439.526	3,06%
Nº HORAS EFECTIVAMENTE TRABALHADAS	765.737	744.742	-2,74%
Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	480	480	0,00%
MÉDIA DE HORAS DE TRABALHO SEMANAL	32	31	-2,74%
CUSTO FACTOR DO TRABALHO	11.423.336	10.404.028	-8,92%
MASSA SALARIAL	9.233.492	8.410.747	-8,91%
REMUNERAÇÃO MÉDIA "PER CAPITA"	17.921	16.160	-9,83%
CUSTO MÉDIO POR TRABALHADOR ( Remunerações + Encargos / nº médio Trab )	22.239	20.077	-9,72%
Leque Salarial ( RIM+elevado / RIM+baixo )	6,11	6,11	0,00%
TOTAL DE GASTOS C/PESSOAL	11.220.332	10.151.755	-9,52%

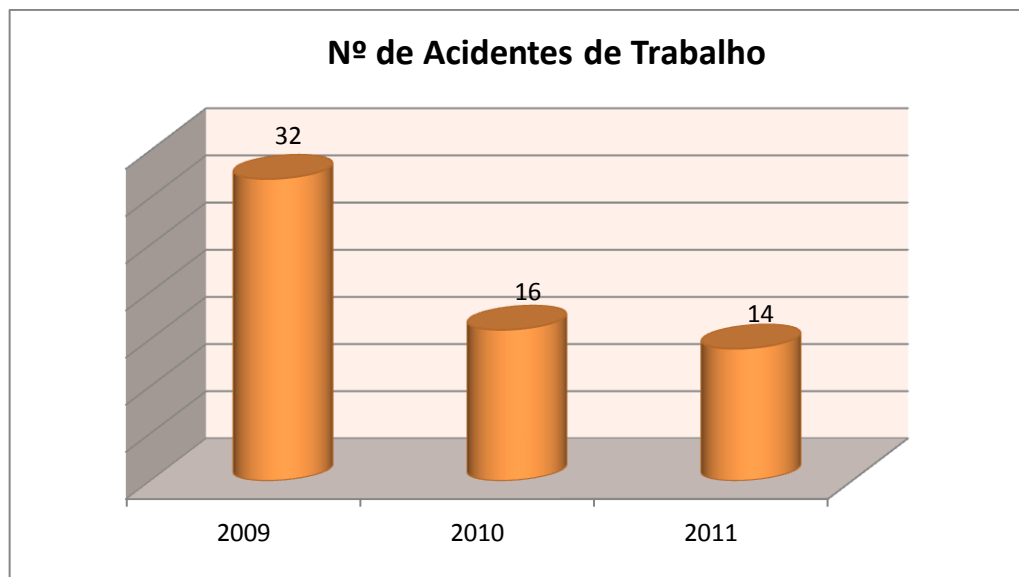
A produtividade, face ao anterior, registou um ligeiro aumento, que rondou um ponto percentual. Este aumento ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento do VAB (+3,06%), e à diminuição do número de horas trabalhadas (-2,74%). Esta relação leva-nos a concluir que cada trabalhador contribui, por hora trabalhada, com 20,73 euros do VAB.

Podemos aferir que, conforme o quadro supra, cada trabalhador custa à Docapesca, em média, cerca de 20.077,00 euros anuais, isto é, menos 9,72% relativamente ao ano de 2010. A remuneração média "per capita" registou igualmente, de 2010 para 2011, uma diminuição de cerca de 9,83%.

A massa salarial da Docapesca registou de 2010 para 2011 uma diminuição de cerca de 8,91%.

## 3 – HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

### 3.1. - ACIDENTES DE TRABALHO

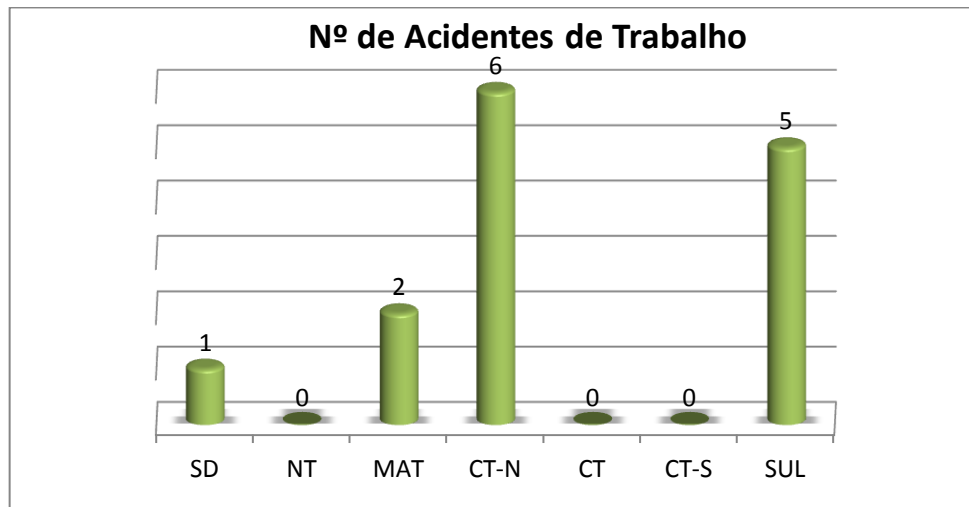


HIGIÉNE E SEGURANÇA	2009	2010	2011
ACIDENTES DE TRABALHO	32	16	14
N.º TOTAL ACID. MORTAIS	0	0	0
N.º DE CASOS SEM BAIXA	17	6	6
N.º DE CASOS COM BAIXA	15	10	8
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	9	5	3
- > 30 dias	6	5	5
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	542	408	2.045
- <= 03 dias	0	0	0
- 04 - 30 dias	138	113	39
- > 30 dias	404	295	2.006

Em relação aos acidentes de trabalho, verificamos que no ano em análise, se registaram 14, ou seja, menos 2 que no ano transacto. Destes, 8 deram origem a baixas e 6 não originaram qualquer ausência ao trabalho.

O número de dias perdidos relativos a baixas, quando comparado com ano anterior, aumentou em cerca de 401% registando-se 2045 dias para o ano de 2011. A maior parte dos dias corresponderam a baixas prolongadas, isto é, com mais de 30 dias.

### 3.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO



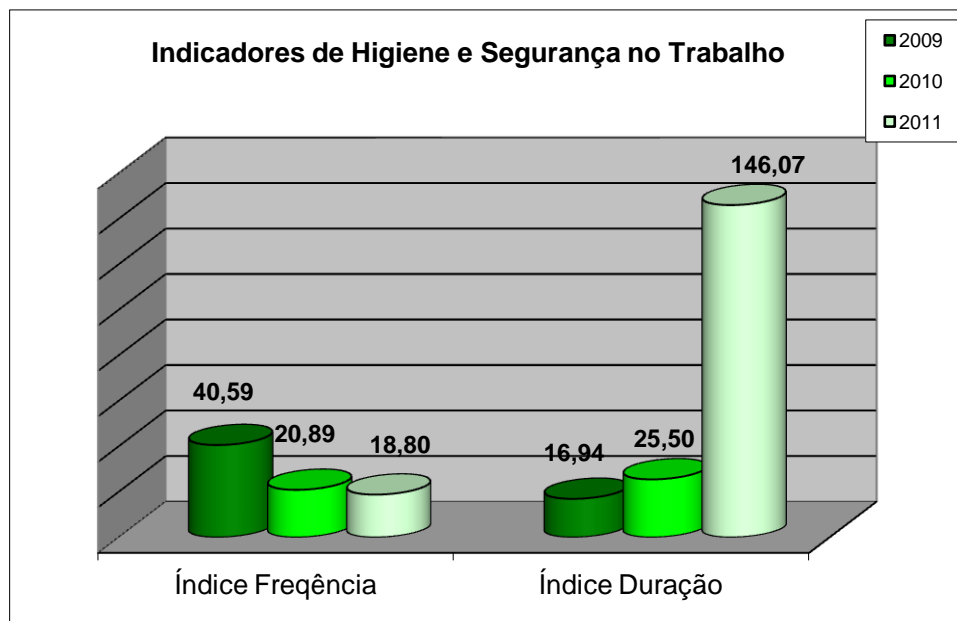
CENTRO DE TRABALHO	2010	2011			
		c/baixa	s/baixa	Total	(%)
SEDE	2	1	0	1	7,1
DELEGAÇÕES	14	7	6	13	92,9
- Norte	1	0	0	0	0,0
- Matosinhos	4	1	1	2	14,3
- Centro-Norte	2	4	2	6	42,9
- Centro	1	0	0	0	0,0
- Centro-Sul	0	0	0	0	0,0
- Sul	6	2	3	5	35,7
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>

Na distribuição pelos vários centros de trabalho, conforme podemos observar, foi na Delegação do Centro-Norte que se registaram a maior parte dos acidentes de trabalho (6), cerca de 43% do total dos acidentes, sendo que 4 deram origem a baixas, e 2 não originaram ausências ao trabalho.

A Delegação do Sul foi a segunda delegação com mais acidentes, a registar (5), correspondente a cerca de 36% do total de acidentes.

De salientar que nas Delegações do Norte, Centro e Centro-Sul não existiram quaisquer acidentes de trabalho durante o ano em análise.

### 3.2. - INDICADORES

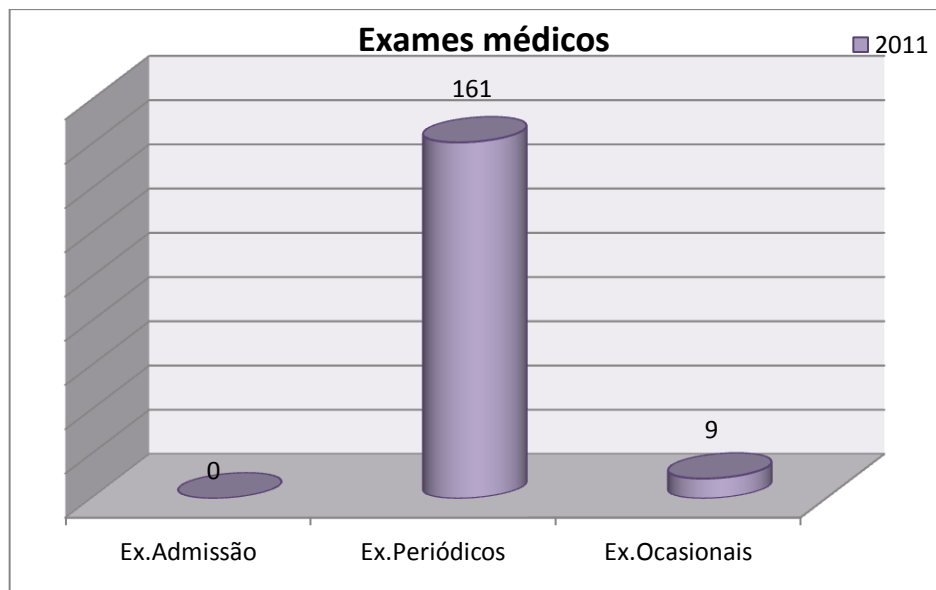


INDICADORES DE HIGIENE E SEGURANÇA	2009	2010	2011
ACIDENTES DE TRABALHO	32	16	14
DIAS PERDIDOS C/BAIXA	542	408	2.045
HORAS EFACT. TRABALHADAS	788.462	765.737	744.742
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	40,59	20,89	18,80
ÍNDICE DE GRAVIDADE	0,69	0,53	2,75
ÍNDICE DE DURAÇÃO	16,94	25,50	146,07

Analisando os indicadores de higiene e segurança no trabalho, verificamos que um acidente originou, em média, 146 dias de ausência por motivo de baixa. Este valor registou um aumento de cerca de 473% quando comparado com o ano anterior.

O índice de gravidade, que indica o número de dias perdidos, em cada acidente de trabalho, por cada mil horas trabalhadas, registou igualmente um aumento de cerca de 415%. Relativamente ao índice de frequência, que indica o número de acidentes ocorridos por cada milhão de horas trabalhadas, diminuiu cerca de 10%, registando para o ano em análise 18,80 acidentes.

### 3.3. - MEDICINA NO TRABALHO



MEDICINA NO TRABALHO	2011		
	Sede	Deleg.	Total
N.º TRABALHADORES EM 31/12	58	414	472
N.º EX. MÉDICOS EFECTUADOS	2	168	170
- Ex. de Admissão	0	0	0
- Ex. Periódicos	0	161	161
- Ex. Ocasionais	2	7	9
Vacinas antigripal	19	155	174
Custos c/ Medicina no Trabalho			38.483

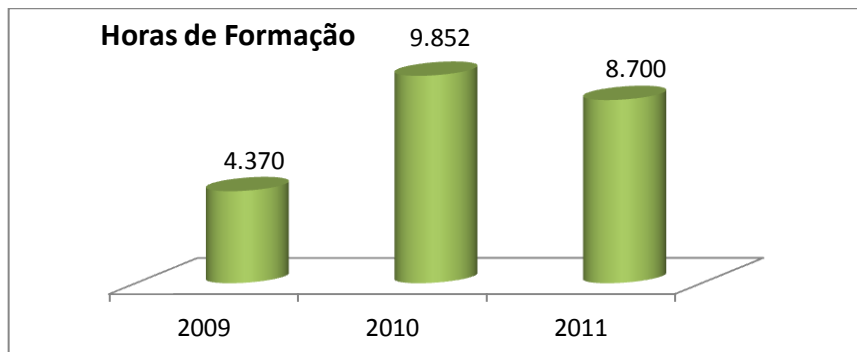
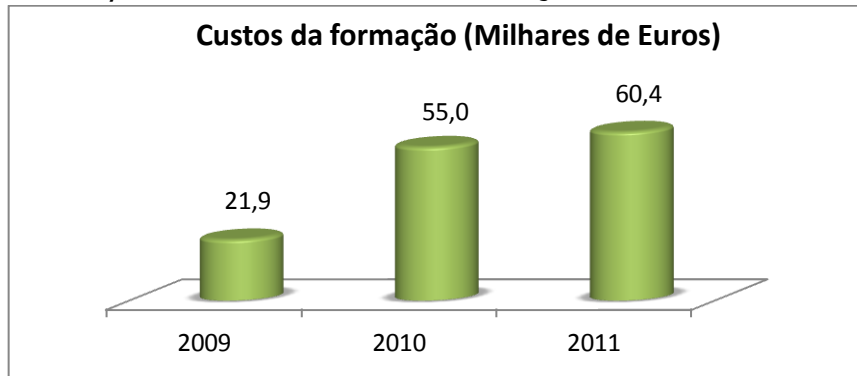
Relativamente à medicina no trabalho, foram realizados 170 exames médicos, dos quais 161 foram exames periódicos e 9 foram exames ocasionais.

A vacinação antigripal, que anualmente a empresa proporciona aos seus trabalhadores, teve uma adesão inferior a 50%, com apenas 174 trabalhadores a serem vacinados, 19 na sede e 155 nas delegações.



## 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

#### 4.1. - CUSTOS/HORAS DE FORMAÇÃO

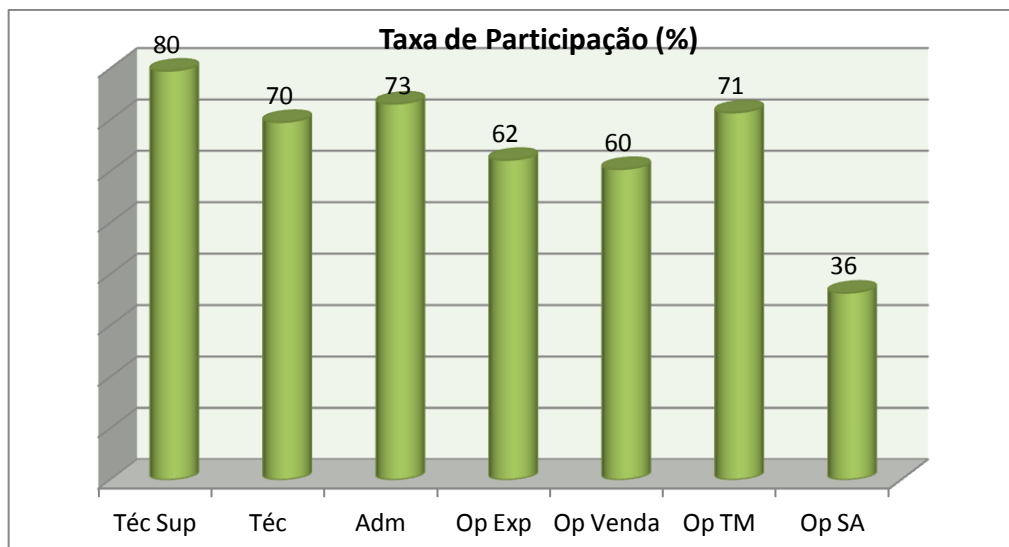


	2009	2010	2011	Var. 11/10 (%)
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	487	474	472	-0,42
N.º PARTICIPANTES	190	293	311	6,14
N.º ACÇÕES	44	81	104	28,40
- Acções Internas	26	62	87	
- Acções Externas	18	19	17	
N.º HORAS	4.370	9.852	8.700	-11,69
CUSTO FORMAÇÃO	21.898	54.990	60.381	9,81
CUSTO MÉDIO HORA	5,01	5,58	6,94	24,34

No âmbito da formação profissional, conforme se pode verificar nos gráficos e quadro supra, o número de horas de formação registou uma diminuição de cerca de 12%, menos 1.152 horas, quando comparado com o ano anterior. O Custo com a formação, por outro lado, registou um aumento de cerca de 10%, gastando-se mais 5.392 euros que no ano anterior.

O número de trabalhadores que frequentaram acções de formação no ano em análise totalizou os 311, sendo que destes, 97 obtiveram mais de 35 horas de formação, dando assim cumprimento ao determinado na legislação em vigor (mínimo de 10% dos trabalhadores), representando cerca de 21% do efectivo.

## 4.2. - DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA



Categorias	2011	
	Participantes	Nº Horas de Formação
Conselho de Administração	0	
Técnicos Superiores	35	1.760
Técnicos	48	1.871
Administrativos	49	1.702
Operadores de Exploração	102	1.529
Operadores de Venda	58	1.280
Operadores Tec. Manutenção	15	469
Operadores de Serviços Apoio	4	89
<b>TOTAL</b>	<b>311</b>	<b>8.700</b>

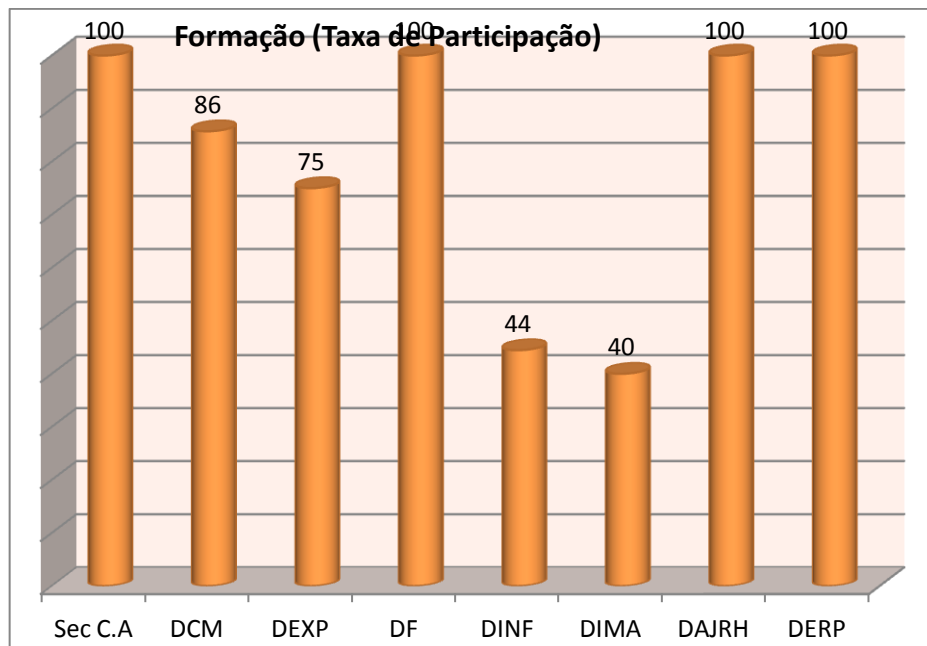
No que respeita à taxa de participação em acções de formação, tendo em conta a categoria profissional, verificamos que os Técnicos Superiores são os que registam a taxa mais elevada (80%), Seguida dos Administrativos com uma taxa de participação de 73%.

A categoria que registou a menor taxa de participação em acções de formação foi a dos Operadores de Serviço de Apoio, onde dos 11 trabalhadores, apenas 4 participaram em acções de formação, representando cerca de 36%.

No que concerne a horas de formação distribuídas pelas categorias, verifica-se que são os técnicos seguidos dos técnicos superiores que detêm os maiores números de horas de formação.

## 4.3. - DISTRIBUIÇÃO POR CENTRO DE TRABALHO

### 4.3.1. - SEDE

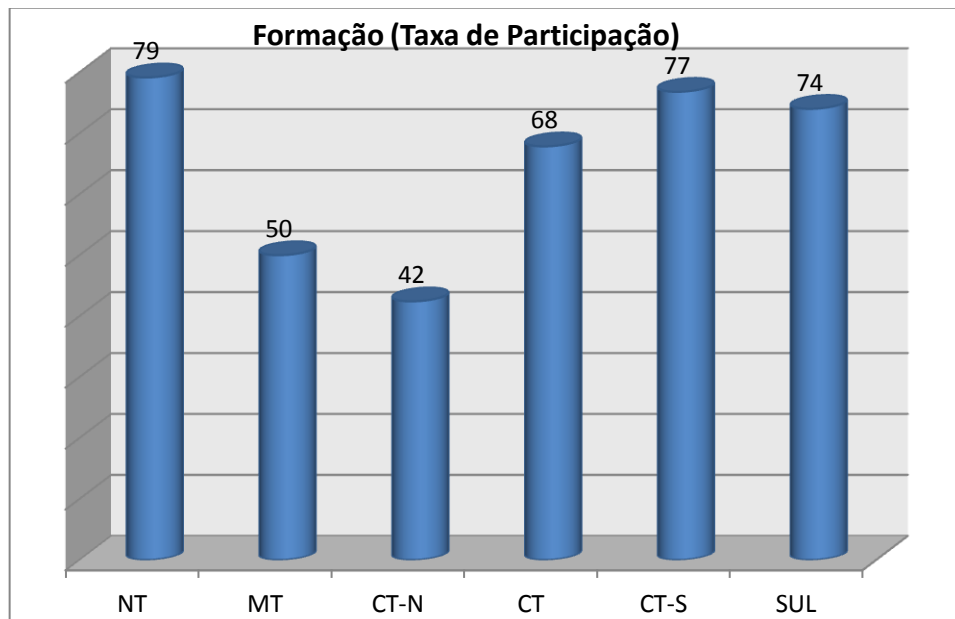


CENTROS DE TRABALHO	2011				
	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
<b>SEDE</b>					
- Secretariado CA	1	1	2	21	100,00
- D.Comercial & Marketing	7	6	17	143	85,71
- D. de Exploração	12	9	24	306	75,00
- D. Financeira	9	9	42	505	100,00
- D. de Informática	9	4	6	60	44,44
- D. de Infraestr. e M.	10	4	7	97	40,00
- D. Ap Jur. Rec Humanos	7	7	17	378	100,00
- Dep. Estatística	3	3	7	74	100,00
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>	<b>43</b>	<b>122</b>	<b>1.584</b>	<b>74,14</b>

Na distribuição por centro de trabalho, mais concretamente na Sede, a taxa de participação, de um modo global é elevada, onde cerca de 74,14% do efectivo participou em acções de formação, registando inclusive, a DAJRH, o DERP, a FINANCEIRA e o Sec. CA uma taxa de participação de 100%.

No que a participações diz respeito, podemos verificar que a Direcção Financeira é a que regista o maior valor, 42 participações, seguida da Exploração com 24 participações.

### 4.3.2. - DELEGAÇÕES



CENTROS DE TRABALHO	N.º Efectivos	Participantes	Participações	N.º Horas	Taxa Partic.
- Norte	24	19	68	773	79,2
- Matosinhos	72	36	91	1.258	50,0
- Centro-Norte	66	28	56	785	42,4
- Centro	56	38	83	508	67,9
- Centro-Sul	69	53	121	1.029	76,8
- Sul	127	94	263	2.763	74,0
<b>TOTAL</b>	<b>414</b>	<b>268</b>	<b>682</b>	<b>7.116</b>	<b>64,7</b>

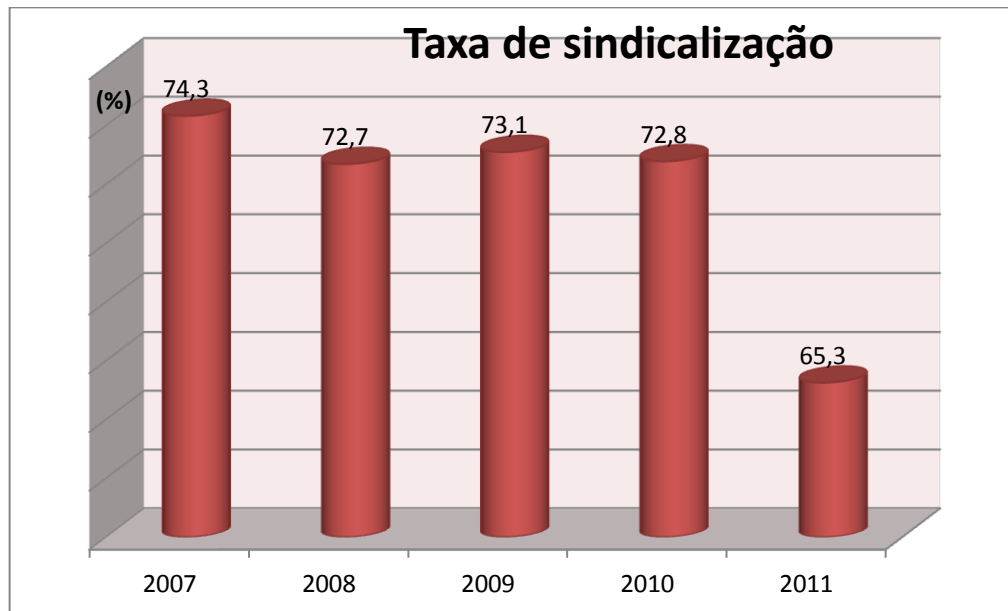
Nas Delegações, a taxa de participação ronda os 65%, sendo que a maior taxa pertence à Delegação do Norte, onde cerca de 79% dos trabalhadores participaram em acções de formação durante o ano em análise.

A delegação que registou a menor taxa de participação foi a do Centro-Norte, onde cerca de 42% do seu efectivo frequentou acções de formação no ano de 2011.

De referir que, relativamente ao número de horas de formação ministradas a trabalhadores, a Delegação do Sul foi a que registou a maior incidência, com 2763 horas.

## 5 - RELAÇÕES DE TRABALHO

## 5.1. - ACTIVIDADE SINDICAL

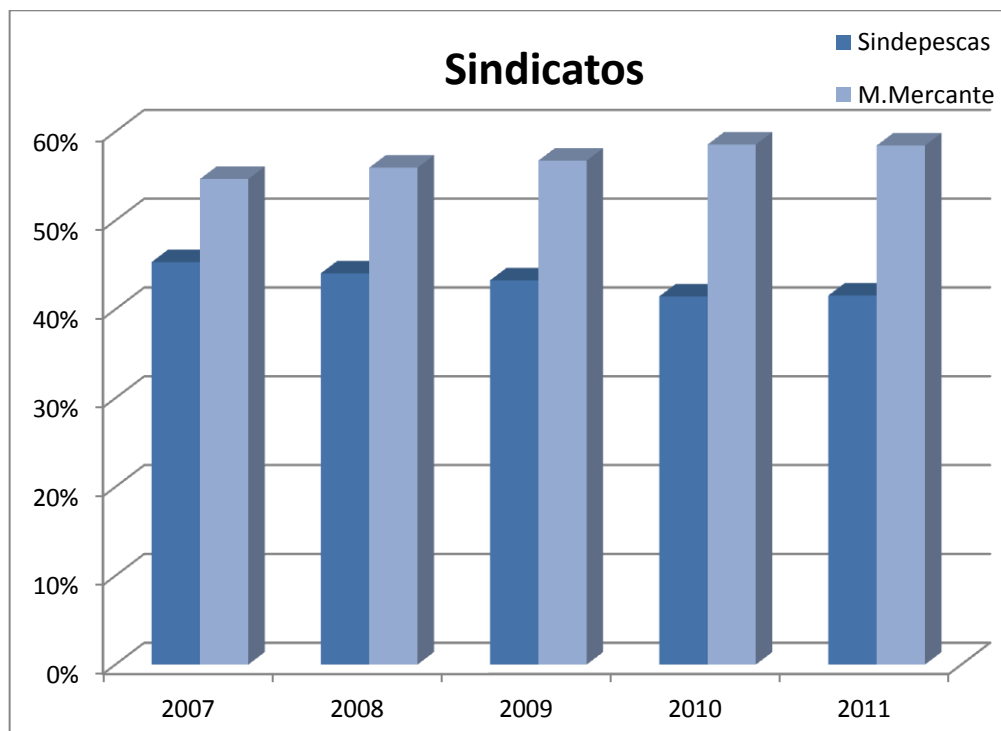


	2007	2008	2009	2010	2011
EFFECTIVO TOTAL - 31/12	561	509	487	474	472
EFFECTIVO SINDICALIZADO	417	370	356	345	308
TAXA DE SINDICALIZAÇÃO	74,3	72,7	73,1	72,8	65,3

No que diz respeito à actividade sindical, conforme podemos observar no gráfico e quadro supra, o número de trabalhadores sindicalizados tem vindo a diminuir nos últimos anos, registando no ano em análise uma taxa de sindicalização de 65,3%, que corresponde a 308 trabalhadores que são sindicalizados.

Esta diminuição deve-se, de uma forma geral, à saída de trabalhadores sindicalizados conjugada com a não adesão dos novos trabalhadores admitidos na empresa.

### 5.1.1. - DISTRIBUIÇÃO POR SINDICATO



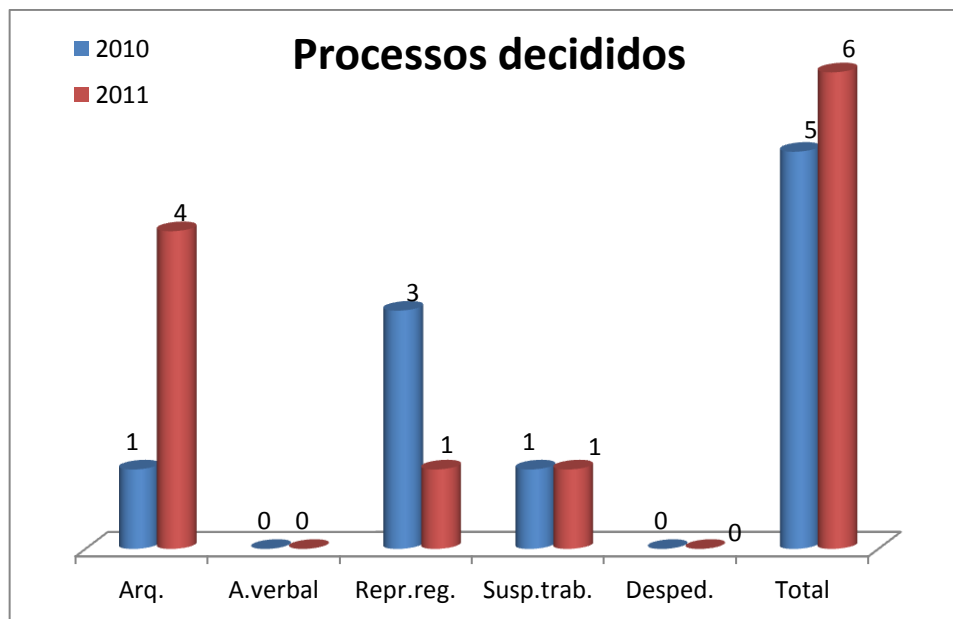
SINDICATOS	2007	2008	2009	2010	2011
Sindepescas	189	163	154	143	128
Marinha Mercante Ag.V.T.P.	228	207	202	202	180
<b>Total Trab. Sindicalizados</b>	<b>417</b>	<b>370</b>	<b>356</b>	<b>345</b>	<b>308</b>

Na distribuição pelos dois sindicatos representativos dos trabalhadores da Docapesca, conforme se pode observar no gráfico e quadro supra, o Sindicato da Marinha Mercante é quem tem registado um maior número de trabalhadores sindicalizados nos últimos anos, registando, para o ano em análise, cerca de 58%, ficando o Sindepescas com os restantes 42%.

De referir que o número de trabalhadores afectos ao sindicato da Marinha Mercante, de 2010 para 2011 reduziu em 22 pessoas, e o número de trabalhadores sindicalizados no Sindepescas registou uma diminuição de 15 pessoas.



## 5.2. - ACÇÃO DISCIPLINAR



	2010	2011
PROC. TRANSITADOS DO ANO ANTERIOR	1	0
PROC. INSTAURADOS DURANTE O ANO	5	6
PROC. TRANSITADOS P/O ANO SEGUINTE	0	0
<b>N.º DE PROCESSOS DECIDIDOS</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
- Arquivados	1	4
- Admoestação verbal	0	0
- Repreensão registada	3	1
- Suspensão de trabalho e de retribuição	1	1
- Despedimento	0	0

No que concerne à acção disciplinar, não transitaram processos do ano anterior.

Entretanto registaram-se 6 processos disciplinares durante o ano 2011, cujas decisões foram quatro arquivamentos, uma suspensão de trabalho e de retribuição e uma repreensão registada.

De referir que não ficou nenhum processo pendente a transitar para o ano seguinte.